

Escolas Pioneiras de Brasília

A instalação das primeiras instituições educacionais até a inauguração da nova capital

Versão revisada

Brasília-DF

GETED/DINFE/SUPLAV/SEEDF

2021



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO
FEDERAL**

Leandro Cruz Fróes da Silva

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Fábio Pereira de Sousa

**SUBSECRETÁRIO DE PLANEJAMENTO,
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO**

Ermany Santos de Almeida

DIRETOR DE INFORMAÇÕES EDUCACIONAIS

Mateus Meneses Silva Vieira

**GERENTE DE ESTUDO E TRATAMENTO DE INFORMAÇÕES
E ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS**

Bruno Medeiros Santana

EQUIPE TÉCNICA

Adriana Maria Barbosa Machado

Alessandra Furtado da Silva

Lucilene Dias Cordeiro

Vanessa de Paula Reis

TÉCNICAS RESPONSÁVEIS

Lucilene Dias Cordeiro

Vanessa de Paula Reis

REVISÃO

Adriana Maria Barbosa Machado

COMPOSIÇÃO, DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL

Vanessa de Paula Reis

Uma versão inicial desse estudo foi publicada na Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal, v. 7, n.1, de 2020. Disponível em : <http://www.periodicos.se.df.gov.br/index.php/comcenso/issue/view/22>

SBN, Quadra 02, Bloco C

Ed. Phenícia, 1º andar, Brasília-DF

Disponível em: <http://www.se.df.gov.br>

e-mail: ce.dados@gmail.com

telefone: 61 3901 3210 / 3901 3280

FOTOS - CAPA

- **Escola Júlia Kubitschek;**

- **Alunos e Professores - GE-1 - Escola Júlia Kubitschek;**

Fotos cedidas pelo Arquivo Público do Distrito Federal ao Museu da Educação do Distrito Federal.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Primeiras Escolas. Brasília.** Disponível em: <http://www.museudaeducacao.com.br/cfo-3/primeiras-escolas/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- **Desenho do "Projeto Vencedor do Concurso para o Plano Piloto".**

FUNDO NOVACAP. Arquivo Público do Distrito Federal - ArpDF, **Revista Brasília, Ano 1, n. 03.** Brasília, março de 1957. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/revista-brasilia/>. Acesso em: 22 mar. 2021.

FOTOS - p. 06

- **"O Presidente e o arquiteto Lúcio Costa localizam a Avenida Monumental de Brasília";**

FUNDO NOVACAP, Arquivo Público do Distrito Federal - ArpDF, **Revista Brasília, Ano 1, n.4.** Brasília, abril de 1957. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-4d.pdf>. Acesso em: 28 jan. 2021.

- **Prédio escolar na época da inauguração.**

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico Escola Parque 308 Sul.** Brasília, 2019, p. 12-14. Disponível em: <https://bit.ly/2TmZAan>. Acesso em: 2 out. 2019.

FOTO - p. 07

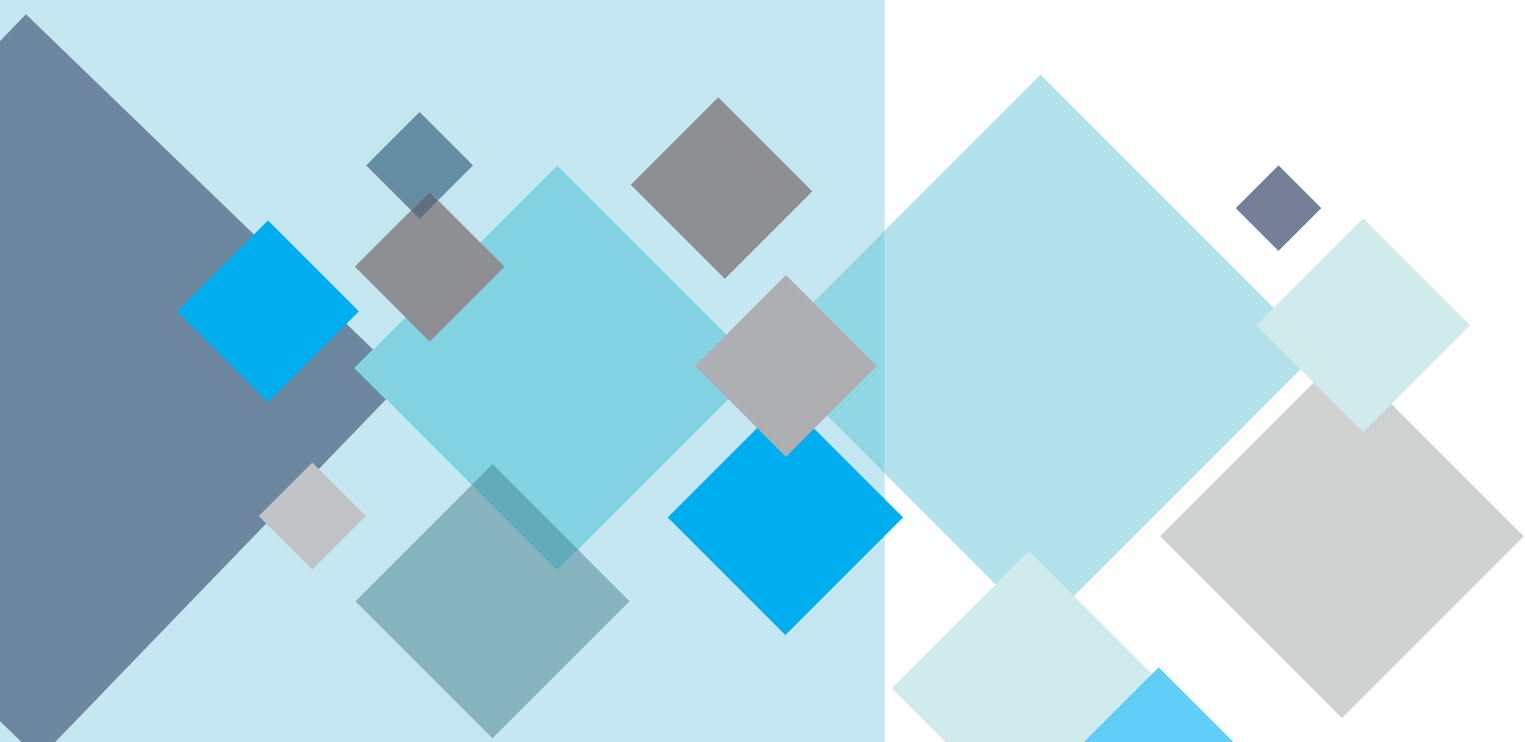
Escola-Classe.

FUNDO NOVACAP, Arquivo Público do Distrito Federal - ArpDF, **Revista Brasília, Ano 4, n.40, p. 72.** Brasília, abril de 1960. Disponível em: <http://www.arpdf.df.gov.br/revista-brasilia/>. Acesso em: 28 jan. 2021.

FOTO - p. 16

- **Primeiras aulas no Planalto, ministradas pela Prof^a. Anahir Pereira da Costa, sob uma árvore no Núcleo Bandeirante, ao ar livre.**

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **A Construção de Brasília.** Disponível em: <http://www.museudaeducacao.com.br/cfo-2/a-construcao-de-brasilia/>. Acesso em: 28 jan. 2021.



SUMÁRIO

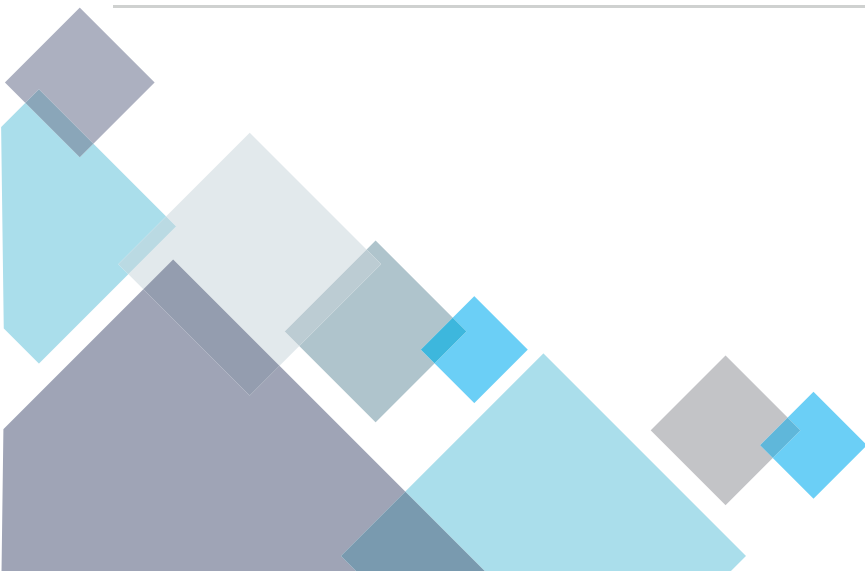
A Instalação das Escolas no Distrito Federal – Década de 1960

Lista de Siglas	06
Introdução	08
Histórico	09
Considerações	17
Referências Bibliográficas	18
Apêndice - Questionário de pesquisa	24
Quadro 1. Lista das escolas que existiam ou que foram criadas até a mudança da capital	26

Relação de escolas criadas anteriormente à inauguração de Brasília **27**

Grupo Escolar nº 1 ou Grupo Escolar Júlia Kubitschek - Inativa	28
Escola Ernesto Silva - Inativa	30
Jardim de Infância Ernesto Silva - Inativa	30
Escola das Casas Populares - Inativa	31
Jardim de Infância das Casas Populares - Inativa	31
Escola da Granja do Torto - 1959	32
Escola Classe Granja do Torto - 2019	33
Escola da Metropolitana - 1959	34
Centro de Ensino Fundamental Metropolitana - 2019	35
Escola da COENGE-CCBE - Inativa	36
Escola da Candangolândia - Inativa	36
Escola do Acampamento da Construtora Rabello - Inativa	36
Escola Pery da Rocha França (Planalto) - 1959	37
Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto - 2019	38
Escola da Granja do Tamanduá - 1959	39
Centro de Ensino Fundamental Tamanduá - 2019	40
Escola do Acampamento do IPASE - Inativa	41
Escola da Vila Amaury ou Vila Bananal - Inativa	41
Escola da Papuda - Inativa	42
Grupo Escolar de Taguatinga - 1959	43
Escola Classe 01 de Taguatinga - 2019	44
Escola da Cerâmica Bênção - 1959	45
Escola Classe Cerâmica da Bênção - 2019	46
Escola Classe da superquadra 308 - 1959	47
Escola Classe 308 Sul - 2019	48

Escola da Granja do Riacho Fundo - 1959	49
Escola Classe Riacho Fundo - 2019	50
Escola da Fercal - 1959	51
Centro Educacional Fercal - 2019	52
Escola Industrial I de Taguatinga - 1959	53
Centro de Ensino Médio EIT - 2019	54
Escola da Cascalheira (Pedreira) - Inativa	55
Escola da Terrabrasil - Inativa	55
Escola da Pedreira do Torto - Inativa	55
Escola da Fazenda do Gama - Inativa	55
Escola da Construtora Pacheco Fernandes - Inativa	55
Jardim de Infância da Praça 21 de Abril - 1960	56
Jardim de Infância 21 de Abril - 2019	57
Escola Parque da SQ 308 - Sul - 1960	58
Escola Parque 307-308 Sul - 2019	59
Jardim de Infância da 208 ou do IPASE - 1960	60
Jardim de Infância 208 Sul - 2019	61
Escola Classe da SQ 206 Sul - 1960	62
Escola Classe 206 Sul - 2019	63
CASEB - 1960	64
Centro de Ensino Fundamental CASEB - 2019	65
Escola Classe do IAPB - 1960	66
Escola Classe 108 Sul - 2019	67
Escola Classe da SQ 106 - Sul - 1960	68
Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília - 2019	69
Escola Classe do Paranoá - 1960	70
Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá - 2019	71
Grupo Escolar Dr. Geraldo Carneiro - Inativa	72
Escolas que pertenciam ao Estado de Goiás	73
Grupo Escolar Brasil Caiado - 1929	74
Escola Classe 01 de Planaltina - 2019	75
Escola Rural das Palmeiras - 1960	76
Escola Classe Palmeiras - 2019	77
Grupo Escolar de Brazlândia - 1933 - Inativa	78
Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães - 1950 - Inativa	79
Escola Paroquial - 1936	80
Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina - 2019	81



Lista de Siglas

CASEB	Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília
CCBE	Companhia Construtora Brasileira de Estradas - construtora em 1957
CD	Conselho Diretor
COENGE	Construções e Engenharia S.A - construtora em 1957
DEPHA	Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico
DEx.	Diretor Executivo
DODF	Diário Oficial do Distrito Federal (até junho de 1976 era apenas DF)
DOU	Diário Oficial da União
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FEDF	Fundação Educacional do Distrito Federal
FUBRAE	Fundação Brasileira de Educação
GDF	Governo do Distrito Federal
IAPB	Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
IPASE	Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado
JK	Juscelino Kubitschek
MEC	Ministério de Educação e Cultura
NOVACAP	Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil
Pres.	Presidência da Fundação Educacional do Distrito Federal
SEC	Secretaria de Educação e Cultura
SEDF ou SE	Secretaria de Educação do Distrito Federal
SEEDF ou SEE	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
SINJ-DF	Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal

Siglas dos endereços

EQ	Entrequadra
EQS	Entrequadra Sul (em Brasília)
EPNB	Estrada Parque Núcleo Bandeirante (DF-075)
QD	Quadra
QNB	Quadra Norte B (em Taguatinga)
QSC	Quadra Sul C (em Taguatinga)
SEPS	Setor de Edifícios Públicos Sul (em Brasília)
SGAS	Setor de Grandes Áreas Sul (em Brasília)
SQS	Super Quadra Sul (em Brasília)
S/N	Sem Número
W3	Avenida à oeste (em inglês West) do Eixo Rodoviário, conhecido como Eixão (em Brasília)



Escolas Pioneiras de Brasília
A instalação das primeiras
instituições educacionais
até a inauguração da
nova capital

Introdução

A história da educação no Distrito Federal começa antes da inauguração e transferência da Capital Federal para o Planalto Central em 1960. Escolas já existiam nas proximidades em cidades que pertenciam ao Estado de Goiás e que foram incorporadas ao Distrito Federal, a exemplo, de Planaltina¹ e Brazlândia². Brasília, sendo uma cidade com poucos anos de existência quando comparada a tantas outras do Brasil, possui poucos registros dos fatos ocorridos na esfera educacional, se considerarmos os anos precedentes e até mesmo, os posteriores à sua construção.

Assim, o objetivo deste trabalho é contribuir no preenchimento dessa lacuna, com informações sobre o início do sistema educacional público, trazendo documentos oficiais e registros encontrados em uma vasta e intensa pesquisa sobre as instituições educacionais que funcionavam ou que foram criadas até o ano de 1960, ano da transferência da capital.

O texto visa apresentar uma leitura sobre o universo de iniciativas educacionais existentes à época da construção de Brasília, trazendo elementos que mostrem suas origens e, ao mesmo tempo, que possibilitem futuras investigações sobre o tema.

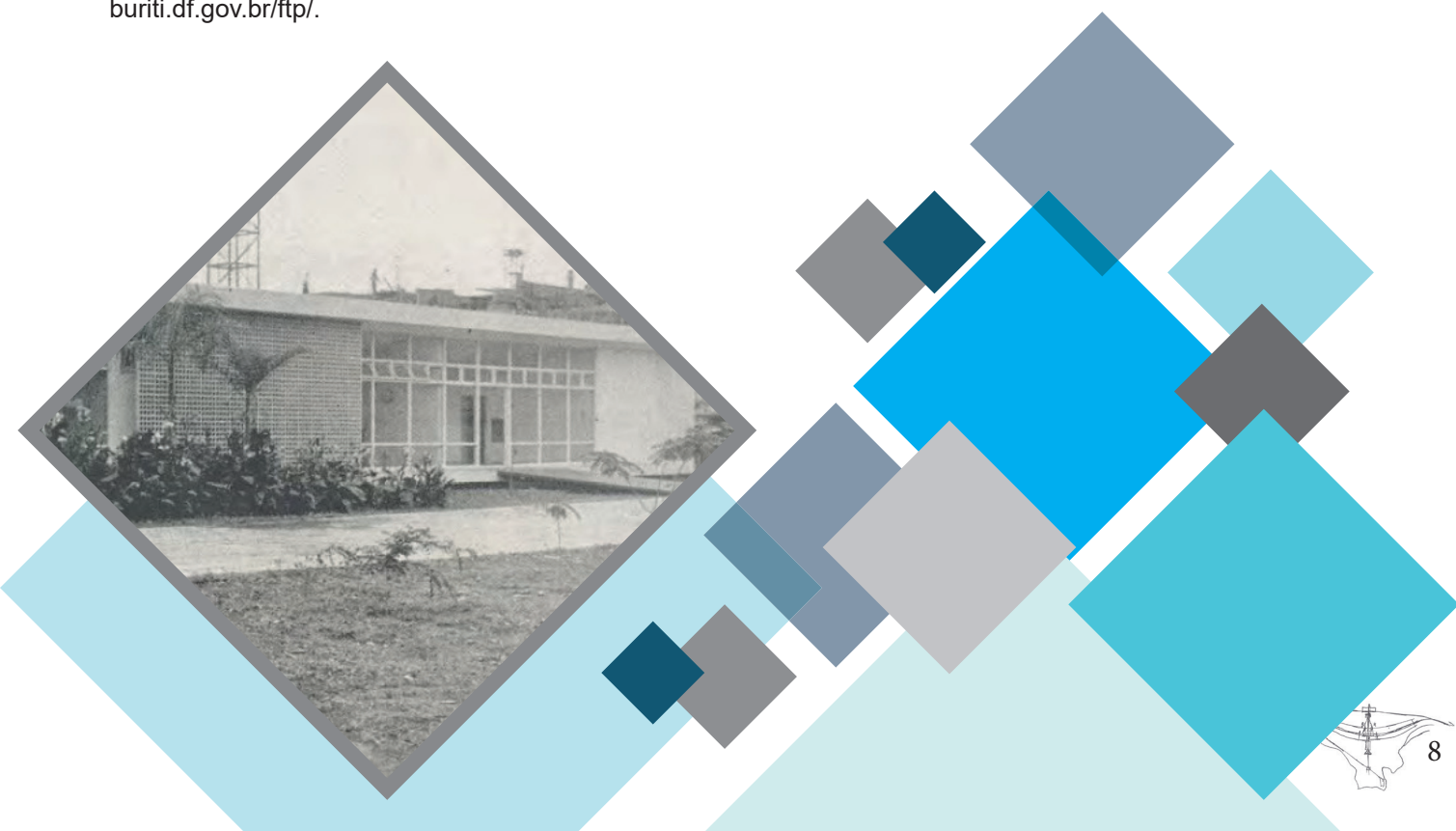
Todas as informações são apresentadas, quando possível, com as datas das alterações, criações e extinções, citando os respectivos dispositivos legais³ da época até os dias de hoje. Além disso, estes dados são dispostos com a seguinte composição: escolas criadas à época e ativas até hoje; as extintas posteriormente e também aquelas em que há relatos de criação, mas não há documentação de extinção ou de transformação.

Assim este trabalho está estruturado da seguinte forma: inicialmente é apresentado um breve histórico da época da mudança do Distrito Federal para o Planalto Central, bem como

¹ Cidade mais antiga do DF, fundada em 1859 com o nome de Distrito de Mestre D'Armas. Parte do seu território foi integrado ao DF em 1960 e o que restou passou a chamar-se Planaltina de Goiás, conhecida como Brasilinha (Codeplan, junho, 2015).

² Criada em 1933, como Distrito de Luziânia, tornou-se a Região Administrativa, RA – IV, em 10 de dezembro de 1964, por meio da Lei nº 4.545 (Codeplan, outubro, 2015).

³ A pesquisa nos DODFs foi realizada através do site "Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal" - SINJ-DF, do Tribunal de Contas do Distrito Federal: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/> (TCDF, 2019) e em <http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>.



sobre os órgãos responsáveis pela educação, a partir da criação da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) até os dias de hoje. Em seguida apresenta-se, em anexo, a lista das escolas que existiam ou que foram criadas até a mudança da capital (Quadro 1) e por fim, um breve histórico de cada escola com informações da época e, quando for o caso, com dados atualizados de 2019. Em casos onde a pesquisa realizada não encontrou amparos legais apresenta-se o que foi possível levantar de dados, de tal forma, a esclarecer ao máximo possível, a evolução de cada unidade escolar aqui apresentada. Ressaltamos que todo o material poderá ser revisto, à medida que novos documentos sejam encontrados.

Histórico

A Lei nº 2.874, de 19 de setembro de 1956, que delimitou o território do Distrito Federal, também criou a Companhia Urbanizadora da Nova Capital conhecida como Novacap. No dia 24, por meio do Decreto nº 40.017 foram aprovados os Estatutos da Companhia e, nesse mesmo dia foram nomeados os primeiros membros da diretoria: o presidente Israel Pinheiro, os diretores Ernesto Silva e Bernardo Sayão Carvalho Araújo e através de uma lista tríplice foi escolhido o último membro, o deputado Íris Meinberg (SILVA, 1985, p.133-134). Nomeados os diretores e conselheiros, a Novacap deu início “a mais poderosa concentração de esforços de que já se teve notícia no Brasil” (SILVA, 1985, p. 135) (Figura1).

Figura 1. A diretoria da Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap) reunida em escritório no Rio de Janeiro, c. 1956/1958. Da esquerda para a direita: Íris Meinberg, Israel Pinheiro, Bernardo Sayão e Ernesto Silva.



Fonte: VEJA, 2016.

Nesse mesmo ano, foi criado nessa Companhia, o Departamento de Educação e Saúde:

A Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil, representante do poder público, preocupada em atender às necessidades primordiais de educação primária das crianças filhas de seus funcionários e operários, assumiu esta responsabilidade, criando, em fins de 1956, o Departamento de Educação e Saúde, mais tarde Departamento de Educação e Difusão Cultural (Portaria nº 103/B/59 Novacap), com o encargo de promover atividades educacionais até a implantação definitiva do Sistema Educacional do Distrito Federal (Distrito Federal, 2001, p. 29).

Devido à proximidade dos canteiros de obras serem o destino dos milhares de brasileiros recém-chegados para trabalharem na construção da capital, muitos deles se dirigiam também para a Candangolândia e à Cidade Livre, locais que rapidamente se tornaram núcleos habitacionais. Na primeira, antes conhecida como Lonalândia⁴ e depois Velhacap⁵, foi onde se instalaram as primeiras instituições administrativas da futura capital (Figura 2).

Figura 2. Acampamentos operários na Lonalândia, que mais tarde viria a ser chamada de Candangolândia, em setembro de 1958.



Fonte: VEJA, 2016.

Dentre tantos desafios à frente e com a chegada de inúmeros trabalhadores em busca de trabalho e melhores condições de vida, havia a necessidade da elaboração de um sistema educacional que, além de atender as necessidades demandadas, fosse um modelo de educação moderno e condizente com a proposta da nova capital. Nesse sentido, a Novacap, responsável pela execução de obras e serviços de interesse do novo Distrito Federal, designou um dos membros da sua diretoria como responsável pela área da educação. Assim, Ernesto Silva tomou à frente esse desafio até a implantação da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), vinculada ao Ministério da Educação, que ocorreu em 1960 (DISTRITO FEDERAL, 1984).

Anísio Teixeira, então diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP)⁶, foi convidado a definir as linhas básicas do plano educacional e orientação pedagógica, e indicou para compor a equipe, Paulo de Almeida Campos. Além deles a técnica de educação Nair Durão Barbosa Prata juntou-se ao grupo “para tomar parte no trabalho de organização do plano de seleção e orientação das professoras.” O trabalho começou em meados de 1957 (SILVA, 1985, p. 235-236).

⁴ Lonalândia por abrigar os alojamentos de lona espalhados nos primeiros acampamentos pioneiros (*sic*).

⁵ Em 1959, com a transferência da Novacap para o Plano Piloto, a Candangolândia passou a ser conhecida como Velhacap.

⁶ Em 1972, o Inep foi transformado em órgão autônomo, passando a ser denominado Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (<http://portal.inep.gov.br/historia>).

Segundo Silva (1985), no início havia poucas crianças, pois os operários e funcionários vinham sós. As famílias começaram a chegar apenas em 1957.

Em 18 de outubro de 1957⁷, foi inaugurada, na Candangolândia, a primeira escola pública de Brasília⁸, a partir do projeto arquitetônico elaborado por Oscar Niemeyer e executado em 20 dias, com capacidade para 480 crianças (SILVA, 1985, p. 207). Inicialmente chamada de GE-1 (Grupo escolar número 1), depois denominada Escola Classe Júlia Kubitschek em homenagem à mãe-professora do então Presidente da República. A escola funcionava em dois turnos, mas as crianças permaneciam três horas extras em atividades sociais. O primeiro turno iniciava as 7:30 até as 15:00 e o segundo turno ia das 9:00 até as 17:30. Na escola as crianças recebiam alimentação, incluindo o almoço (CARVALHO, 2017; SILVA, 1985; DISTRITO FEDERAL, 1984).

De acordo com Pereira e Henriques (2013), o GE-1, além de seguir o projeto educacional inovador de Anísio Teixeira era uma nova concepção arquitetônica de prédio escolar:

A concepção arquitetônica do prédio escolar, com espaços físicos concebidos para atividades curriculares diversificadas, rompia com o modelo convencional de escola, materializando ambientes para acolher uma proposta inovadora de educação (PEREIRA; HENRIQUES, 2013, p. 9).

O plano de construções escolares de Brasília criado por Anísio Teixeira apresentava uma nova concepção. Segundo o sistema educacional idealizado, a escola deveria atender as obrigações impostas às escolas pelas necessidades cada dia maior da sociedade, considerando as especificidades de cada nível de ensino, bem como o convívio social. Além de defender a gratuidade do ensino, o educador apresentou uma nova abordagem de educação, na qual, dentro de suas convicções, um aumento no tempo escolar resultaria em melhor qualidade nas práticas educativas. Na sua concepção o ambiente escolar deveria abranger um conjunto de edifícios com funções diversas a fim de atender as necessidades de ensino.

Nesse contexto, dever-se-ia falar em Centros e não no termo “Escola”. Assim, segundo o plano de construções haveria o Centro de Educação Elementar e o Centro de Educação Média:

(...) O plano de construções escolares para Brasília obedeceu ao propósito de abrir oportunidade para a Capital Federal oferecer à nação um conjunto de escolas que pudessem constituir exemplo e demonstração para o sistema educacional do país. Como as necessidades da civilização moderna cada vez mais impõem obrigações à escola, aumentando-lhe as atribuições e funções, o plano consiste - em cada nível de ensino, desde o primário até o superior ou terciário, como hoje já se está êste (*sic*) a chamar - num conjunto de edifícios, com funções diversas e considerável variedade de forma e de objetivos, a fim de atender a necessidades específicas de ensino e educação e, além disto, à necessidade de vida e convívio social.

Daí falar-se antes em Centro do que em Escola. O Centro de Educação Elementar compreende pavilhões de "jardim de infância", de "escola-classe", de "artes industriais", de "educação física", de "atividades sociais", de "biblioteca escolar" e de "serviços gerais". É, portanto, algo como se fôsse (*sic*) uma Universidade Infantil. O Centro de Educação Média também possui um programa consideravelmente diversificado, destinando-se a oferecer a cada adolescente real oportunidade para

⁷ Algumas publicações apontam a data de inauguração diferente, como 10 de setembro (DISTRITO FEDERAL, 2001, p. 29), 12 de setembro (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 26), 15 de outubro (PEREIRA; HENRIQUES, 2013, p. 8) e 19 de outubro (BRASÍLIA, 1957, p. 8). Consideramos a de 18 de outubro por ter sido relatada em publicação do então integrante da Novacap, Ernesto Silva que estava presente na inauguração (SILVA, 1985, p. 207).

⁸ Historicamente, esta escola foi considerada como a primeira, apesar de Brasília ter sido inaugurada posteriormente, em 21/04/1960. A partir desta data, as primeiras escolas inauguradas foram: Escola Parque da SQ 308 – Sul (21/04/1960), Jardim de Infância da 208 (15/05/1960), Escola Classe da SQ 206 Sul (16/05/1960) e CASEB (19/05/1960).

cultivar o seu talento e aí se preparar diretamente para o trabalho ou para prosseguir a sua educação no nível superior.

Tal programa constitui, assim, menos um desafio aos arquitetos de Brasília do que um oferecimento de ampla liberdade de concepção para os novos e complexos conjuntos escolares (TEIXEIRA, 1961, p. 195).

Ainda em 1957, a Novacap firmou convênio com o Ministério da Educação e Cultura, para a instalação e funcionamento da Escola de Ensino Industrial, destinada à formação de mão de obra qualificada. Foi inaugurada em 1959 no edifício construído em Taguatinga e baseada nas propostas de Anísio Teixeira, como o fato dos alunos estarem na escola em tempo integral. O corpo docente veio de Curitiba, do Centro de Treinamento de Professores Técnicos, sendo que os professores solteiros se hospedaram no alojamento existente. Havia ainda quatro casas destinadas àqueles casados na área da Escola Industrial (CAZIMIRO; ALBUQUERQUE e FILHO, 2015).

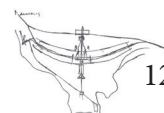
Assim como em outras áreas, no âmbito educacional as demandas eram enormes, gerando iniciativas e improvisações. Segundo Pereira e Henriques (2013), o então diretor executivo Bernardo Sayão, chegou a ceder o seu próprio gabinete, transformando-o em sala de aula, para atender às crianças em idade escolar. As aulas tinham de ser interrompidas sempre que se realizavam reuniões no gabinete.

Outras escolas iam sendo construídas, na medida em que se multiplicava o número de acampamentos de modo a não ficar nenhuma criança sem escola. A necessidade urgente de professores fez com que o corpo docente fosse formado por pessoas que já residiam na região como filhas e esposas de funcionários que portavam o diploma de normalista expedido por escola oficial. Também foram selecionadas professoras de outros estados como Goiás e Minas Gerais, por terem boa qualificação e experiência anterior (PEREIRA; HENRIQUES, 2013).

Uma passagem interessante foi o fato do então presidente da Novacap, Israel Pinheiro, discordar do salário proposto para as professoras que chegavam àquela época, sugerindo ainda que aquelas que tivessem família na região deveriam ganhar menos:

(...) Israel argumentava que professora, em Minas, ganhava quase tanto quanto um servente e me acusava de querer subverter a ordem das coisas. Além disso, ele queria pagar menos as professoras cujos maridos e pais morassem em Brasília. Finalmente, contrariando o nosso ponto de vista, ele decidiu que as professoras vindas de fora ganhariam seis cruzeiros novos por mês e as que já estivessem morando em Brasília (filhas e esposas de funcionários) perceberiam quatro cruzeiros (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 20).

Ainda em 1959, pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro, foi instituída no Ministério da Educação (MEC), a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB). Era constituída pelos diretores dos diversos Departamentos do MEC e um representante da Novacap. A estruturação da CASEB foi pela Portaria nº 4, de 5 de janeiro de 1960. Essa Comissão ficou responsável pelo planejamento, organização e supervisão dos ensinos primário e médio, pela seleção de professores, organização de currículos e efetivação de matrículas, bem como dar incremento às atividades culturais na futura capital até ser criado o sistema educacional do Distrito Federal. Dentre seus integrantes estava Anísio Teixeira que foi o responsável pela elaboração do documento denominado Plano de Construções Escolares de Brasília, publicado na Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos em 1961 (DISTRITO FEDERAL, 1984).



A CASEB foi instituída com uma Comissão Deliberativa e uma Direção Executiva. A Comissão Deliberativa tinha como atribuições decidir sobre o planejamento do sistema educacional, sobre as normas para seleção do pessoal docente, administrativo e técnico e localização de escolas, além da organização de projetos de construção e equipamentos escolares. Dentre as competências da Direção Executiva estavam realizar a coordenação geral das atividades do sistema educacional de Brasília, movimentar os recursos colocados à disposição da CASEB, prestar contas das despesas e de submeter, no início de cada ano, à Comissão Deliberativa, relatório circunstanciado das atividades levadas a efeito no exercício anterior (DISTRITO FEDERAL, 1984).

Algumas das primeiras atividades da CASEB foram o levantamento da situação educacional, o andamento da construção das escolas, bem como as condições para a instalação definitiva do sistema educacional planejado, através da visita dos membros da comissão (DISTRITO FEDERAL, 1984).

De acordo com o levantamento havia algumas escolas na região do futuro Distrito Federal localizadas em Planaltina, cidade centenária do Estado de Goiás e em Brazlândia, antiga fazenda Chapadinha.

Antes da construção de Brasília, Planaltina, cidade centenária localizada neste Quadrilátero destinado ao Novo Distrito Federal - Já contava com um sistema de ensino público e particular, subordinado à Secretaria de Educação do Estado de Goiás (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 17).

Ainda segundo o levantamento supracitado, havia em Planaltina as seguintes escolas públicas:

- Grupo Escolar São Sebastião, cujo primeiro nome foi Grupo Escolar Brasil Caiado, criado em 1929, passando a se chamar Escola-Classe nº 01 de Planaltina em 1960 quando incluído no sistema de ensino do Distrito Federal;

- Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães, criada em fevereiro de 1950, passando a se chamar Escola Normal de Planaltina em 1961;

- Escola Rural das Palmeiras que também foi incluída no sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal em 1960.

Havia ainda em Planaltina, uma escola particular, conhecida como Escola Paroquial, criada em 1936, que, pertencente à Secretaria do Estado de Goiás, também passou a integrar, em 1962, o sistema de ensino do DF (DISTRITO FEDERAL, 1984).

Em Brazlândia havia uma escola primária criada em 1933, chamada de Grupo Escolar de Brazlândia em 1961 passou a integrar o sistema de ensino do DF como Escola Rural de Brazlândia:

Além de Planaltina, Brazlândia - antiga fazenda Chapadinha pertencente a Comarca de Santa Luzia (Luziânia) - também possuía, antes da Nova Capital, uma escola primária, criada em 1933, mais tarde Grupo Escolar de Brazlândia, que, em 1961, passou a integrar o sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal como Escola Rural de Brazlândia (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 18).

Deve-se ressaltar que o levantamento realizado pela CASEB entre 7 e 10 de janeiro de 1960 resultou no inventário relatando as realizações provisórias instaladas para atender às necessidades iniciais da educação primária. O documento ressalta o esforço da Novacap em criar escolas de caráter transitório para atender a necessidade crescente das aglomerações humanas concentradas, em grande parte, nos locais de trabalho, ressaltando a importância em distinguir as construções transitórias e aquelas cujas edificações escolares estão em acordo com a execução do planejamento. Desta forma são listadas as escolas provisórias e aquelas que estão de acordo com a execução do plano de construção, identificando as concluídas e as iniciadas (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 44).

“Realizações Provisórias:

Para atender às necessidades iniciais de educação primária, instalaram-se sucessivamente:

- grupo escolar Júlia Kubitschek (...),
- a escola da 'Construtora Nacional' (setembro de 1958),
- a escola da 'Fundação da Casa Popular', com jardim da infância (março de 1959),
- a escola da Granja 3, no Torto (março de 1958),
- a escola da CCBE e COENGE (abril de 1959),
- a escola da 'Metropolitana' (abril de 1959),
- a escola da 'Planalto' (maio de 1959),
- a escola do IPASE (maio de 1959),
- a escola da Vila Bananal (maio de 1959),
- a escola da Granja 1, em Tamanduá (maio de 1959),
- a escola da 'Cerâmica Benção' (agosto de 1959).

Construções concluídas:

- a) um jardim da infância, entre as quadras 18 e 19 (...);
- b) uma escola-classe, na quadra 308 (...). Para esta escola, foram transferidos, em outubro de 1959, os alunos das escolas da 'Fundação da Casa Popular';
- c) um grupo escolar em Taguatinga (...);
- d) uma escola em Papuda (...).

Construções iniciadas ou em adiantada fase:

- a) escola-parque entre as quadras 307 e 308 (...);
- b) prédios para duas escolas-classe, uma na super-quadra (*sic*) nº 108, na área do IAPB e outra na super-quadra (*sic*) nº 206, na área do IPASE; construções recentemente iniciadas;
- c) prédio para um jardim da infância na área do IPASE; construção iniciada;
- d) primeiro Centro de Educação Média (...)" (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 44-45).

A Comissão reconheceu o esforço da Novacap, apontou deficiências e fez recomendações, tendo em vista a proximidade da mudança da sede do governo. No relatório, a Direção Executiva, propôs que a transferência da administração do sistema educacional para a CASEB, que vinha sendo exercida pela Novacap, prevista para acontecer automaticamente, fosse adiada para maio de 1960, tendo em vista o vulto de trabalho que a CASEB ainda teria, pela eficiente atuação da Novacap na administração de suas escolas, confiada ao Dr. Ernesto Silva, além de ter firmado contrato de trabalho com a maioria dos professores em exercício que vigoraria até maio (DISTRITO FEDERAL, 1984).

As maiores dificuldades observadas se encontravam no ensino médio:

O prédio previsto para ser o primeiro centro de ensino médio ainda se encontrava na fase de assentamento da laje (...).

(...) Foi elaborado projeto para uma escola de ensino médio, com solução arquitetônica simples e de fácil e rápida execução, tanto que foi construída em 64 dias, e adquiridos o mobiliário e equipamentos necessários (DISTRITO FEDERAL, 2001, p. 61).

Como a CASEB foi um órgão de caráter transitório instituído pelo Ministério da Educação e Cultura para atuar à época da organização do governo de Brasília, em 17 de junho de 1960, pelo Decreto nº 48.297, foi criada a Fundação Educacional do Distrito Federal (FEDF) com a finalidade de executar a política educacional, de modo a assegurar a eficácia do sistema de ensino oficial, passando a supervisionar os ensinos primários e médio de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2001).

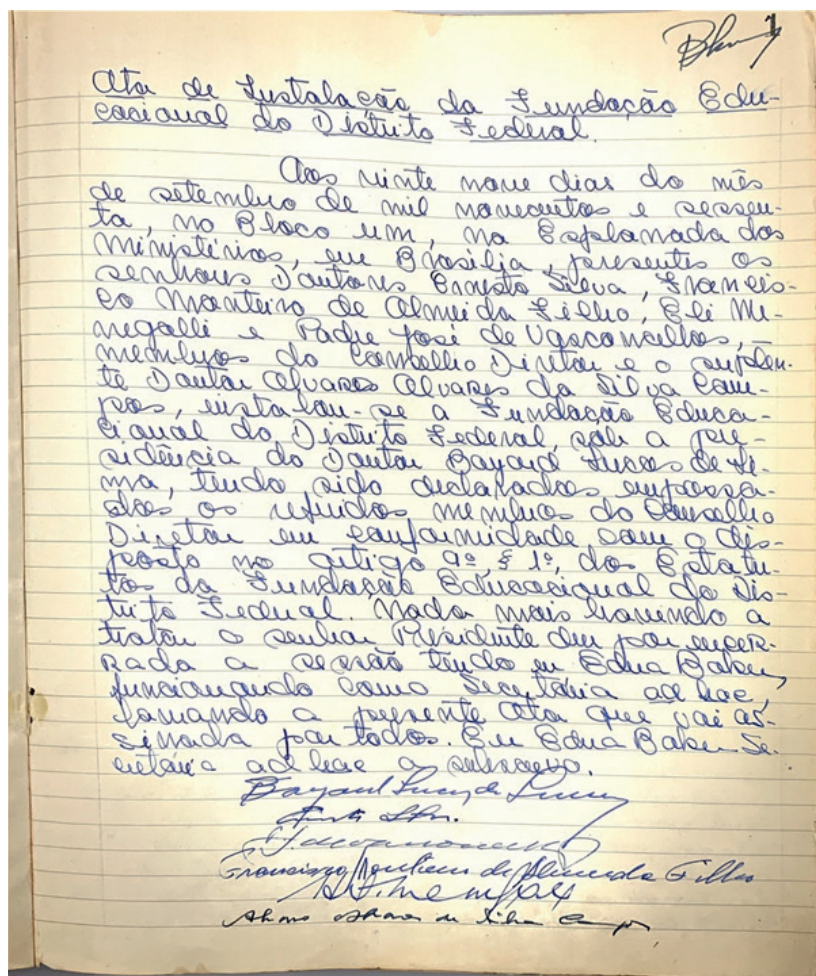
Segundo o Guia de Fundos do Arquivo Público (DISTRITO FEDERAL, 2018), foi instituída em 1960, a Fundação Educacional de Brasília, pelo Decreto nº 47.832-A, de 4 de março do mesmo ano, sendo revogado pelo Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960, que dispôs sobre a instituição da Fundação Educacional do Distrito Federal, criada para prestar assistência educacional nos níveis elementar e médio (p. 108):

Em 22 de dezembro de 1959, por meio do Decreto nº 47.472, foi instituída a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB) com o objetivo de planejar, organizar e supervisionar a implantação do sistema educacional da nova capital. Em janeiro de 1960 os planos da CASEB já indicavam que o ensino médio na futura capital seria mantido por uma organização de tipo fundacional.

Com esse objetivo foi instituída a Fundação Educacional de Brasília, por meio do Decreto nº 47.832-A, de 4 de março de 1960. Esse decreto foi revogado pelo Decreto nº 48.297, de 17 de junho de 1960, que dispôs sobre a instituição da Fundação Educacional do Distrito Federal. A nova Fundação foi criada com o objetivo de prestar assistência educacional à população do DF nos níveis elementar e médio (DISTRITO FEDERAL, 2018; p. 108).

Essa instituição passou a supervisionar os ensinos primário e médio do Distrito Federal, sendo instalada em 29 de setembro de 1960 (Figura 3).

Figura 3 – Ata de instalação da Fundação Educacional do Distrito Federal



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 1960⁹

Em 1964, a Lei nº 4.545, de 10 de dezembro, dispôs sobre a reestruturação administrativa do Distrito Federal. Dentre outras providências criou a Secretaria de Educação e Cultura (SEC), definindo as Fundações Educacional e Cultural do DF como órgãos da administração descentralizada e obrigatoriamente sujeitos à supervisão e ao controle da SEC (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Por fim, em 21 de janeiro de 1999, a Lei nº 2.294 regulamentada pelo Decreto nº 21.396, de 31 de julho de 2000, a FEDF é extinta e a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF) assume a execução plena das políticas públicas na área educacional (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 114; DISTRITO FEDERAL, 2019I).

⁹A referida publicação encontra-se no Arquivo Público do Distrito Federal.

Considerações

O presente estudo procurou contextualizar os acontecimentos à época da mudança da capital para o planalto central, dando enfoque à educação. Procuramos traçar uma linha cronológica a fim de facilitar o entendimento dos acontecimentos nos anos que antecederam essa mudança, bem como aqueles que foram cruciais para a atual estrutura da educação no DF. A pesquisa foi intensa, incluindo visitas ao Arquivo Público, ao Museu da Educação, além de buscas junto ao Conselho de Educação do DF. Assim foi possível ter acesso a publicações únicas como o 1º Livro de Atas da Fundação Educacional do DF - manuscrito, aos atos normativos e livros de legislação do DF, além de artigos com publicações de relatos orais. Além disso, foram feitas pesquisas nos sites da Novacap, Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal (SINJ-DF), Jus Brasil, Fundação Getúlio Vargas, Universidade de Brasília, além de pesquisas, quando possível, nas Propostas Pedagógicas das escolas, dentre outros. Apesar desta busca houve situações onde não foi possível encontrar documentos comprobatórios, e sim relatos orais, como a entrevista com o professor Mário Sérgio Mafra, disponível no Apêndice deste trabalho.

Dentre os resultados da pesquisa cabe destacar a importância da Novacap e posteriormente da CASEB na construção das unidades educacionais, na medida em que os trabalhadores foram chegando à região. Ressalta-se a importância do professor Anísio Teixeira na elaboração de um projeto educacional inovador, bem como de Bernardo Sayão, Ernesto Silva e de outros idealizadores que, com determinação tornaram possível, até a data de inauguração de Brasília, ter escolas definitivas em funcionamento.

Destaca-se também a existência de quatro escolas públicas pertencentes ao Estado de Goiás, que foram posteriormente incorporadas ao sistema educacional do Distrito Federal. De acordo com a pesquisa, o Grupo Escolar Brasil Caiado é o mais antigo. Criado em 1929, passou nos anos 60 a ser denominado Escola-Classe nº 01 de Planaltina.

Vale ressaltar ainda que a primeira escola primária pública de Brasília foi construída em 1957, na Candangolândia, a partir do projeto arquitetônico elaborado por Oscar Niemeyer. Inicialmente chamada de GE-1 (Grupo escolar número 1). Já a primeira escola de ensino médio foi o Ginásio do Plano Piloto (conhecido até 1961 como CASEB) e atualmente, como Centro de Ensino Fundamental CASEB, ofertando Ensino Fundamental - Anos Finais.

Por fim, sublinha-se que, nos casos onde a pesquisa não encontrou amparos legais, apresentamos o que foi possível levantar de informação, de tal forma, a esclarecer ao máximo possível, a evolução de cada escola. No entanto, ressaltamos que, à medida que documentos, relatos e novos materiais sejam localizados, este estudo será revisto e atualizado.



Referências Bibliográficas

ALMEIDA, José Ricardo Caldas. **Almanaque de Futebol Brasiliense, Especial Aniversário de Brasília - 1ª Parte: As Construtoras e o Futebol**, 2017. Disponível em: <https://bit.ly/30faQXK>. Acesso em: 24 out. 2019.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Censo da Educação Básica 2018**. Brasília, 2019.

BUZELIN, José Carlos. **Rocha França e o Palácio das artes**, In: Hoje em Dia, 16 set. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2FO4sNO>. Acesso em: 1º out. 2019.

CAIXETA, Fernando. **Escritura da Fazenda Papuda é das mais antigas de que se tem registro**. In: Jornal Metrópoles. Brasília, 21 abr. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2tUpWWA>. Acesso em: 3 out. 2019.

CARVALHO, Rosália Policarpo Fagundes de. **A aritmética no ensino primário de Brasília: 1957-1970**. Tese de Doutorado, São Paulo; Universidade Anhanguera de São Paulo, 2017, p. 67. Disponível em: <https://bit.ly/2sqTAIW>. Acesso em: 2 set. 2019.

CAZIMIRO, Josenilde Lima; ALBUQUERQUE, Julie Christiane Pereira; FILHO, Paulo Solino Dos Santos. **QUEM SOMOS? “Resgatando a Identidade do Docente Através da Arte Docência”**. Universidade de Brasília Faculdade de Educação – UAB/UnB/MEC/SECADI. III Curso de Especialização em Educação na Diversidade e Cidadania, com Ênfase em EJA/ 2014-2015. Brasília, 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2R3fc1h>. Acesso em: 3 set. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Arquivo Público do Distrito Federal. **GUIA DE FUNDOS** - Arquivo Público do Distrito Federal. Brasília, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/30j2A98>. Acesso em: 21 nov. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). **Distrito Federal em Síntese - Informações Socioeconômicas e Geográficas-2012**. Brasília, 2013, p. 33. Disponível em: <https://bit.ly/2shYe5s>. Acesso em: 24 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). **RA IV – BRAZLÂNDIA**. In: Estudos Urbanos e Ambientais do DF e RAs. Brasília, out. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2NCbycn>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Companhia de Planejamento do Distrito Federal (Codeplan). **RA VI – PLANALTINA**. In: Estudos Urbanos e Ambientais do DF e RAs. Brasília, jun. 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2R4uClY>. Acesso em: 20 dez. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da FEDF. Portarias – 1960 / 1980 e Resoluções – 1960 / 1973**, v. I. Brasília, 1981.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da FEDF. Resoluções – 1974 / 1979**, v. II. Brasília, 1981.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da FEDF. Resoluções – 1980 e Instruções – 1965 / 1980**, v. III. Brasília, 1981.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da FEDF. Portarias, Resoluções e Instruções – 1981 / 1982**, v. IV. Brasília, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da FEDF. Portarias, Resoluções e Instruções – 1983 /1984**, v. V. Brasília, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Atos Normativos da SE - FEDF. Portarias, Resoluções e Instruções – 1985 / 1986**, v. VI. Brasília, 1988.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Escolas da FEDF**. Brasília, v.I, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Escolas da FEDF**. Brasília, v.II, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Livro de Atas da Fundação Educacional do Distrito Federal**. 1ª Ata em 9/9/1960.

DISTRITO FEDERAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. **Roteiro dos Acampamentos Pioneiros no Distrito Federal**. Carlos Madson (org.) *et al.* Brasília, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/36Qy5db>. Acesso em: 1º out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação e Cultura. **A Origem do Sistema Educacional de Brasília (Criação da CASEB, 22.12.1959)**. Brasília: Departamento de Planejamento Educacional, 1984, p.17-18, 24-45. Disponível em: <https://bit.ly/2NsC3Rw>. Acesso em: 20 ago. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). **Censo Escolar DF**. Brasília, 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **40 anos de Educação em Brasília**. Brasília: Subsecretaria do Planejamento e de Inspeção de Ensino, 2001. Disponível em: <https://bit.ly/2Tzj0J2>. Acesso em: 23 set. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Centro Educacional Fercal**. Brasília, 2015-2016, p. 5-6. Disponível em: <https://bit.ly/2FKsMA6>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cerâmica da Bênção**. Brasília, 2017, p. 7. Disponível em: <https://bit.ly/2RcpzP8>. Acesso em: 10 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 01 de Taguatinga**. Brasília 2018, p. 3. Disponível em: <https://bit.ly/2Tj2Za8>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola Classe Riacho Fundo**. Brasília, 2018a, p. 5. Disponível em: <https://bit.ly/2uN89B5>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 108 Sul**. Brasília, 2018b, p. 9. Disponível em: <https://tinyurl.com/8tsa5dh8>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Palmeiras**. Brasília, 2018c, p. 10. Disponível em: <https://bit.ly/2tYULt4>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola da Granja do Torto**. Brasília, 2019, p. 5. Disponível em: <https://bit.ly/380tS6M>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto**. Brasília, 2019a, p.7-8. Disponível em: <https://bit.ly/3aaw6CG>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá**. Brasília, 2019b, p. 7-10. Disponível em: <https://bit.ly/382Aod9>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola Classe 308 Sul**. Brasília, 2019c, p. 9. Disponível em: <https://bit.ly/2FMTOqu>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Jardim de Infância 21 de Abril**. Brasília, 2019d, p. 7. Disponível em: <https://bit.ly/2NrxQNR>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico Escola Parque 308 Sul**. Brasília, 2019e, p. 12-14. Disponível em: <https://bit.ly/2TmZAan>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Jardim de Infância da 208 Sul**. Brasília, 2019f, p. 6. Disponível em: <https://bit.ly/2u03hla>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola Classe 206 Sul**. Brasília, 2019g, p. 8. Disponível em: <https://bit.ly/2NqdCUC>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental CASEB**. Brasília, 2019h, p. 4-9. Disponível em: <https://bit.ly/2NrC1cD>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília**. Brasília, 2019i, p. 5, 73. Disponível em: <https://bit.ly/3a9TqjW>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Pedagógico da Escola Classe 01 de Planaltina**. Brasília, 2019j, p. 5. Disponível em: <https://bit.ly/2Rne47E>. Acesso em: 8 jan. 2020.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina**. Brasília, 2019k, p. 9. Disponível em: <https://bit.ly/2RdV8rG>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF). **Sistema Integrado de Normas Jurídicas do Distrito Federal - SINJ-DF**. 2019l. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/>.

FERCAL. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2FMc6bd>. Acesso em: 23 out. 2019.

FREITAS, Conceição. **Histórias esquecidas de três mulheres que mudaram o destino da capital do país**. In: Jornal Metrôpoles. Brasília, 2 jul. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/35SzONF>. Acesso em: 3 out. 2019.

FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2FIsKsm>. Acesso em: 23 out. 2019.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. **Documentos sobre a Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB) e os primeiros centros educacionais da capital**. Rio de Janeiro, Brasília. Data de produção: 30 jun. 1959 a 21 mar. 1960 (Data certa). Classificação: AT t 1959.06.30. Disponível em: <https://bit.ly/2G1y2zw>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FUNDO NOVACAP. Arquivo Público do Distrito Federal – ArpDF, **Revista Brasília: Ano 2, n. 21**. Brasília, set. 1958, p.16. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/revista-brasilia/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GILBERTOW. **Dicionário Informal**. 2019. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/candango/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

GT/BRASÍLIA (GDF/MinC/UnB). Projeto: **Reconstrução da Escola Júlia Kubitschek**. Brasília, maio 1986. Disponível em: <https://bit.ly/2RSDsIN>. Acesso em: 20 nov. 2019.

JK (MINISSÉRIE). In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2FNOwea>. Acesso em: 11 out. 2019.

LAGO PARANOÁ. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/35Ugz6z>. Acesso em: 18 nov. 2019.

MACHADO, Marília Pacheco. **Superquadra: pensamento e prática urbanística.** Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <https://bit.ly/2U27ma2>. Acesso em: 23 out. 2019.

MAFRA, Mário Sérgio. **Entrevista** [12 dez. 2019]. Entrevistadoras: Lucilene Dias Cordeiro e Vanessa de Paula Reis. Brasília-DF, 2019. 1 arquivo .mp4 (60 min). A entrevista resumida encontra-se transcrita no Apêndice deste trabalho.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Primeiras Escolas.** Disponível em: <https://bit.ly/3a6EWRA>. Acesso em: 1º out. 2019.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Período Histórico 1957-1964,** 2017. Disponível em: <https://bit.ly/30k46aR>. Acesso em: 1º out. 2019.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Distribuição das Escolas da NOVACAP,** 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3a6YTrx>. Acesso em: 1º out. 2019.

NEIVA, Ivany Câmara. **Uma Cidade encantada – Memórias da Vila Amaury em Brasília.** Brasília, 2017, p. 10-11. Disponível em: <https://bit.ly/30jM60E>. Acesso em: 11 nov. 2019.

PEREIRA, Eva Waisros; HENRIQUES, Cinira Maria Nóbrega. **A Primeira escola pública do Distrito Federal: Mémória e história.** In: Revista de Estudos Sobre a Educação Pública. Brasília, v. 1, n. 1, p. 39-52. ago. 2013. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982018000100147&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 ago. 2019.

PEREIRA, Eva Waisros (org) *et al.* **Nas asas de Brasília: memórias de uma utopia educativa.** Brasília. Universidade de Brasília, 2011, p. 162-163.

PEREIRA, Eva Waisros, **Fontes Documentais para a História da Educação de Brasília,** 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2Rollyw>. Acesso em: 23 out. 2019.

RESIDÊNCIA OFICIAL DA GRANJA DO TORTO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2uLmHBc>. Acesso em: 23 out. 2019.

RIACHO FUNDO. In: WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. Flórida: Wikimedia Foundation, 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2FWBaML>. Acesso em: 25 out. 2019.

SANT'ANNA, Chico. **Qual a origem dos nomes das cidades do Distrito Federal?** In: Blog Chico Sant'anna. Brasília, 16 out. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2FOhgUr>. Acesso em: 24 out. 2019.

SILVA, Ernesto. Plano Educacional. In: SILVA, Ernesto. **História de Brasília.** 2a ed. Brasília: Senado Federal, 1985, p. 337.

TAUNAY, Maria Paula Vasconcelos, Artigo: **Paisagens da Memória: Museu da Educação do Distrito Federal,** 2015. Disponível em: <https://bit.ly/2TnbfG6>. Acesso em: 11 nov. 2019.

TEIXEIRA, Anísio. **Plano de construções escolares de Brasília.** In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. Rio de Janeiro, v. 35, n. 81, jan./mar. 1961. p.195-199. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/produde.htm>. Acesso em: 17 set. 2019.

Referências de Imagem

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Escolas da FEDF**. Brasília, v.I, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Fundação Educacional do Distrito Federal. **Escolas da FEDF**. Brasília, v.II, 1985.

DISTRITO FEDERAL. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Brasil). Superintendência do IPHAN no Distrito Federal. **Roteiro dos Acampamentos Pioneiros no Distrito Federal**. Carlos Madson (org) *et al.* Brasília, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/36Qy5db>. Acesso em: 1º out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Cerâmica da Bênção**. Brasília, 2017, p. 7. Disponível em: <https://bit.ly/2RcpzP8>. Acesso em: 10 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Palmeiras**. Brasília, 2018, p. 10. Disponível em: <https://bit.ly/2tYULt4>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Projeto Político-Pedagógico Escola Parque 308 Sul**. Brasília, 2019, p. 12-14. Disponível em: <https://bit.ly/2TmZAan>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental Tamanduá**. Brasília, 2019a, p. 7-10. Disponível em: <https://bit.ly/382Aod9>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola Classe 308 Sul**. Brasília, 2019b, p. 9. Disponível em: <https://bit.ly/2FMTOqu>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica da Escola da Granja do Torto**. Brasília, 2019c, p. 5. Disponível em: <https://bit.ly/380tS6M>. Acesso em: 2 out. 2019.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. **Proposta Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília**. Brasília, 2019a, p. 5, 73. Disponível em: <https://bit.ly/3a9TqjW>. Acesso em: 2 out. 2019.

FUNDO NOVACAP. Arquivo Público do Distrito Federal – ArpDF, **Revista Brasília: Ano 2, n. 21**. Brasília, set. 1958, capa e p.16. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/revista-brasil/>. Acesso em: 20 nov. 2019.

FUNDO NOVACAP. Arquivo Público do Distrito Federal – ArpDF, **Revista Brasília: Ano 4, n. 37**. Brasília, jan. 1960, p.02. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-37d.pdf>. Acesso em: 18 out. 2019.

FUNDO NOVACAP. Arquivo Público do Distrito Federal – ArpDF, **Revista Brasília: Ano 4, n.40**. Brasília, abr. 1957, p.71-72. Disponível em: <http://www.arquivopublico.df.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/NOV-D-4-2-Z-0001-40d-menor.pdf>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GOOGLE MAPS. **Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto**, captura de imagem jul. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/36LIHKh>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Escola Classe Riacho Fundo**, captura de imagem por Thiago Luiz em jan. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/384mWFU>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Centro Educacional Fercal**, captura de imagem jan. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/2Nnb2Py>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Centro de Ensino Médio EIT**, captura de imagem por Donizete Lopes dos Santos em fev. 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/txqccdz>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Jardim de Infância 21 de Abril**, captura de imagem out. 2013. Disponível em: <https://bit.ly/36TMa9L>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Jardim de Infância 208 Sul**, captura de imagem dez. 2016. Disponível em: <https://bit.ly/2RbYRGg>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Escola Classe 206 Sul**, captura de imagem dez. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/qr2joby>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Centro de Ensino Fundamental CASEB**, captura de imagem jun. 2014. Disponível em: <https://tinyurl.com/vyoott4>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Escola Classe 108 Sul**, captura de imagem dez. 2016. Disponível em: <https://tinyurl.com/wpjb3f5>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá**, captura de imagem nov. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2QTqTHC>. Acesso em: 2 out. 2019.

GOOGLE MAPS. **Escola Classe 01 de Planaltina**, captura de imagem dez. 2018. Disponível em: <https://bit.ly/2Rk36iS>. Acesso em: 2 out. 2019.

FACEBOOK. **Escola Classe 01 de Taguatinga**, captura de imagem 20 jun. 2017. Disponível em: <https://bit.ly/3asYNec>. Acesso em: 23 out. 2019.

FACEBOOK. **Escola Classe 01 de Taguatinga 1960**, captura de imagem 20 mar. 2019. Disponível em: <https://bit.ly/36cGs1i>. Acesso em: 23 out. 2019.

MORAES, Raquel. **Fachada do Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina**, no Distrito Federal, conhecido como Paroquial. Distrito Federal, 2015. In: G1. Disponível em: <https://glo.bo/2uOfu3j>. Acesso em: 12 nov. 2019.

MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL. **Primeiras Escolas**. 2017a. Disponível em: <https://bit.ly/3a6EWRA>. Acesso em: 1º out. 2019.

NEIVA, Ivany Câmara. **Uma Cidade encantada – Memórias da Vila Amaury em Brasília**. Brasília, 2017, p. 10-11. Disponível em: <https://bit.ly/30jM60E>. Acesso em: 11 nov. 2019.

SILVA, Ernesto. Plano Educacional. In: SILVA, Ernesto. **História de Brasília**. 2a ed. Brasília: Senado Federal, 1985, p. 337.

VEJA. **A Construção**. 2016. In: Galeria de fotos. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/galeria-fotos/a-construcao/>. Acesso em: 18 out. 2019.

Apêndice

Questionário de pesquisa respondido pelo Professor Mário Sérgio Mafra (informação verbal em versão resumida). Parcela significativa dos dados apresentados neste estudo foi obtida em entrevista realizada com o Prof. Mário Mafra, na FUBRAE, SGAS 603, em 12/12/2019, às 11h.

1. A Escola Classe Júlia Kubitschek é o atual Centro de Ensino Médio Júlia Kubitschek?

Prof. Mário: Não é. Não é sucessora. Esta escola foi extinta.

2. A Escola da Candangolândia está descrita dentro da relação da Novacap, como escola provisória. Posso afirmar que existiu?

Prof. Mário: Essa escola existiu. A professora Amábile Gomes foi diretora dela. Ela realmente começou com a escola da Candangolândia. Essa escola era da Novacap, mantida pela Novacap.

3. Essa Escola da Candangolândia então não é a Júlia Kubitschek? Ela é outra? Em outro local?

Prof. Mário: Sim. Não tem nada a ver com a Júlia Kubitschek. Era outra unidade! Era uma unidade da Novacap. Porque tudo era Novacap! E ali era a grande concentração! Ali criaram o hospital e esta escola. Porque tinha muita criança! Essa Escola da Candangolândia foi extinta.

4. Algumas escolas provisórias não foram extintas. Por exemplo, Granja do Torto, Granja do Tamanduá e Granja do Riacho Fundo?

Prof. Mário: Elas foram transformadas em Escola Classe depois. Se você pegar Granja do Riacho Fundo, Granja do Torto existiam escolas da Novacap e que no momento que se criou a Secretaria de Educação absorveu todas essas escolas! Agora esta absorção ela foi feita sem "Ato Oficial". Então se dizia assim: a escola está aqui? Passa pra cá... e passou a integrar o sistema.

5. O que se pode dizer da Escola Granja do Torto?

Prof. Mário: Essa escola existia num acampamento e que pertencia a Novacap. Os professores eram pagos pela Novacap, não eram funcionários públicos, muito menos do Distrito Federal, porque não existia o Distrito Federal. Essa Escola Granja do Torto é hoje a Escola Classe Granja do Torto, que começou como uma escola da Novacap.

6. A Escola Granja do Riacho Fundo, da mesma forma, foi transformada em Escola Classe?

Prof. Mário: Escola da Novacap. Eu conheci essa escola e lá na Granja morava o Dr. Ernesto Silva, que era diretor da Novacap. Essa escola depois foi transformada no que é hoje a Escola Classe Riacho Fundo. Essa é a origem.

7. A Escola da Fercal posso afirmar que é hoje uma escola da unidade chamada Centro Educacional Fercal?

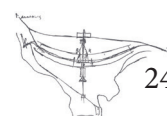
Prof. Mário: Ela teve um desenvolvimento de escola. Ela não foi extinta, ela foi desenvolvida. Ela era uma escola privada, na realidade. Era da empresa da Fercal, depois foi incorporada a Fundação Educacional e hoje é um Centro Educacional.

8. Havia uma escola, a Escola Pery da Rocha França, também conhecida como Escola da Construtora Planalto ou Escola da Companhia Planalto. Posso dizer que essa Escola é hoje o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto?

Prof. Mário: Pode. Porque é. É a sucessora! É um Centro de Ensino Fundamental!

9. No acampamento da Vila do Paranoá existia uma escola que funcionava perto da pedreira e que depois foi transferida junto com a Vila, hoje conhecida como Região Administrativa do Paranoá. Posso afirmar que essa antiga escola da Vila, conhecida como Escola-Classe do Paranoá é hoje o Centro de Ensino Fundamental do Paranoá?

Prof. Mário: É esta antiga, os alunos e professores foram transferidos e é hoje o Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá.



10. Pode se afirmar que a Escola Classe 01 de Planaltina de hoje é a antiga Escola Classe 01 de Planaltina de 1960, mencionada no livro A origem do Sistema Educacional de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 1986, P.17) cujo primeiro nome foi Grupo Escolar Brasil Caiado, de 1929?

Prof. Mário: Provavelmente. Tudo indica que sim. Porque não se construiu nada lá em termos de Escola Classe. Ela foi absorvida pelo sistema de ensino do DF.

11. O livro da Fundação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 1985, v. I, p. 253) afirma que a Escola Classe 01 de Planaltina foi construída em 1962. Pode dizer que a escola era de madeira e depois construíram uma escola de alvenaria e entregaram para a comunidade?

Prof. Mário: Isso sim. Não iam criar outra escola e por uma razão simples. Não tinha população pra isso! Porque você vê, escola de 1929, 30, 40, 50, continua a mesma! Porque não tinha população pra você criar outras escolas! A história induz a isto! Foi uma transformação ou foi uma modernização da escola. Uma atualização. A escola é a mesma Escola Classe 01 de Planaltina.

12. Segundo o livro A origem do Sistema Educacional de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 1986, p. 17) a Escola Rural das Palmeiras foi incluída no sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal em 1960. Pode-se afirmar que foi transformada em Escola Classe Palmeiras?

Prof. Mário: Isso, claro! É hoje a EC Palmeiras. Esse é o mesmo caso da Basevi. O da Basevi era uma escola rural. E hoje é a EC Basevi.

13. E já existia a Escola Classe Basevi em 1960?

Prof. Mário: Existia não. Ela passou a existir na década de 60, com a Construtora Basevi. Essa construtora era especializada em pavimentação, que veio do Rio de Janeiro e o acampamento dela foi lá para a Chapada da Contagem, no início do Lago Oeste e ali ficou formada a Vila Basevi. Tinha a escola que foi transformada em Escola Classe Basevi.

14. A Escola Normal Regional D. Olívia de Guimarães, no livro A origem do Sistema Educacional de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 1986, p.17) afirma que foi criada em fevereiro de 1950 e foi transformada em Escola Normal de Planaltina a partir de 1961. É isso mesmo?

Prof. Mário: Perfeito! Já existia e ela foi absorvida pelo Governo do Distrito Federal. O Silvano Bonfim foi um dos Diretores. Foi um excelente diretor da Escola Normal de Planaltina, que depois passou a ser o Colégio de Planaltina.

15. A Escola Normal Regional D. Olívia de Guimarães passou a ser a Escola Normal de Planaltina. Só que ela funcionou dentro do Colégio de Planaltina. Ou seja, como uma unidade dentro de outra unidade?

Prof. Mário: Isto, isto! O acervo todo da escola foi pro Colégio de Planaltina. Então ela foi transformada em Colégio de Planaltina.

16. Algumas escolas que foram relacionadas na listagem da Novacap, como escolas provisórias em 1959. Por exemplo, a escola Pedreira do Torto. Posso dizer que é a mesma da Granja do Torto?

Prof. Mário: Foram escolas da Novacap e foram extintas certo momento, porque eram do acampamento da Novacap pra atender a comunidade. A construtora Pacheco Fernandes funcionou na Vila Planalto e ali tinha a escola do acampamento. Na fazenda do Gama também tinha escola. Todas eram escolas privadas, que no dia que o acampamento fechou, acabou a escola e os alunos foram transferidos.

17. O que dizer sobre as escolas de Acampamento? Quando as construtoras finalizavam o trabalho, desmontavam e iam para outros lugares?

Prof. Mário: Desmontavam. Eram escolas provisórias de acampamento, que só existiam enquanto mantidas pelas construtoras e que no momento em que as construtoras terminavam as obras, acabava a escola, como acabava o restaurante, como acabava a enfermaria. Os alunos iam com seu histórico escolar, com seu acervo para as escolas públicas criadas na época.

18. Pode se afirmar que a Escola da Fazenda do Gama foi incorporada ou foi transformada?

Prof. Mário: A Escola da Fazenda do Gama, principalmente com 30 alunos? Devem ter sido transferidos pra escola que foi criada no Gama pela Fundação Educacional.

Quadro 1 – Lista das escolas que existiam ou que foram criadas até a mudança da capital

Nome da escola até 1960	Início das Atividades	Situação Atual	Código INEP	Nome da escola em 2019
Grupo Escolar nº 1 ou Grupo Escolar Júlia Kubitschek	1957	EXTINTA	-	-
Escola Ernesto Silva	1958	EXTINTA	-	-
Jardim de Infância Ernesto Silva	1958	EXTINTA	-	-
Escola das Casas Populares	1959	EXTINTA	-	-
Jardim de Infância das Casas Populares	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Granja do Torto	1959	ATIVA	53001818	Escola Classe Granja do Torto
Escola da Metropolitana	1959	ATIVA	53007069	Centro de Ensino Fundamental Metropolitana
Escola da COENGE-CCBE	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Candangolândia	1959	EXTINTA	-	-
Escola do Acampamento da Construtora Rabello	1959	EXTINTA	-	-
Escola Pery da Rocha França (Planalto)	1959	ATIVA	53000854	Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto
Escola da Granja do Tamanduá	1959	ATIVA	53009347	Centro de Ensino Fundamental Tamanduá
Escola do Acampamento do IPASE	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Vila Amaury ou Vila Bananal	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Papuda	1959	EXTINTA	-	-
Grupo Escolar de Taguatinga	1959	ATIVA	53004027	Escola Classe 01 de Taguatinga
Escola da Cerâmica Bênção	1959	ATIVA	53009770	Escola Classe Cerâmica da Benção
Escola Classe da superquadra 308	1959	ATIVA	53001621	Escola Classe 308 Sul
Escola da Granja do Riacho Fundo	1959	ATIVA	53011015	Escola Classe Riacho Fundo
Escola da Fercal	1959	ATIVA	53005392	Centro Educacional Fercal
Escola Industrial I de Taguatinga	1959	ATIVA	53003691	Centro de Ensino Médio EIT
Escola da Cascalheira (Pedreira)	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Terrabrasil	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Pedreira do Torto	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Fazenda do Gama	1959	EXTINTA	-	-
Escola da Construtora Pacheco Fernandes	1959	EXTINTA	-	-
Jardim de Infância da Praça 21 de Abril	1960	ATIVA	53002210	Jardim de Infância 21 de Abril
Escola Parque da SQ 308 - Sul	1960	ATIVA	53001877	Escola Parque 307-308 Sul
Jardim de Infância da 208 ou do IPASE	1960	ATIVA	53002270	Jardim de Infância 208 Sul
Escola Classe da SQ 206 Sul	1960	ATIVA	53001540	Escola Classe 206 Sul
CASEB	1960	ATIVA	53001265	Centro de Ensino Fundamental CASEB
Escola Classe do IAPB	1960	ATIVA	53001486	Escola Classe 108 Sul
Escola Classe da SQ 106 - Sul	1960	ATIVA	53000846	Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília
Escola Classe do Paranoá	1960	ATIVA	53012429	Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá
Grupo Escolar Dr. Geraldo Carneiro ¹	1960	EXTINTA	-	-
Escolas existentes que pertenciam ao Estado de Goiás			Inclusão no Sistema de Ensino do DF	
Nome da escola até 1960	Ano da Incorporação	Situação Atual	Código INEP	Nome da escola em 2019
Grupo Escolar Brasil Caiado ²	1960	ATIVA	53006186	Escola Classe 01 de Planaltina
Escola Rural das Palmeiras	1960	ATIVA	53006500	Escola Classe Palmeiras
Grupo Escolar de Brazlândia ³	1961	EXTINTA	-	-
Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães ⁴	1961	EXTINTA	-	-
Escola Paroquial ⁵	1962	ATIVA	53006003	Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2019.

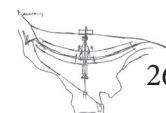
¹ Transformada em Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante

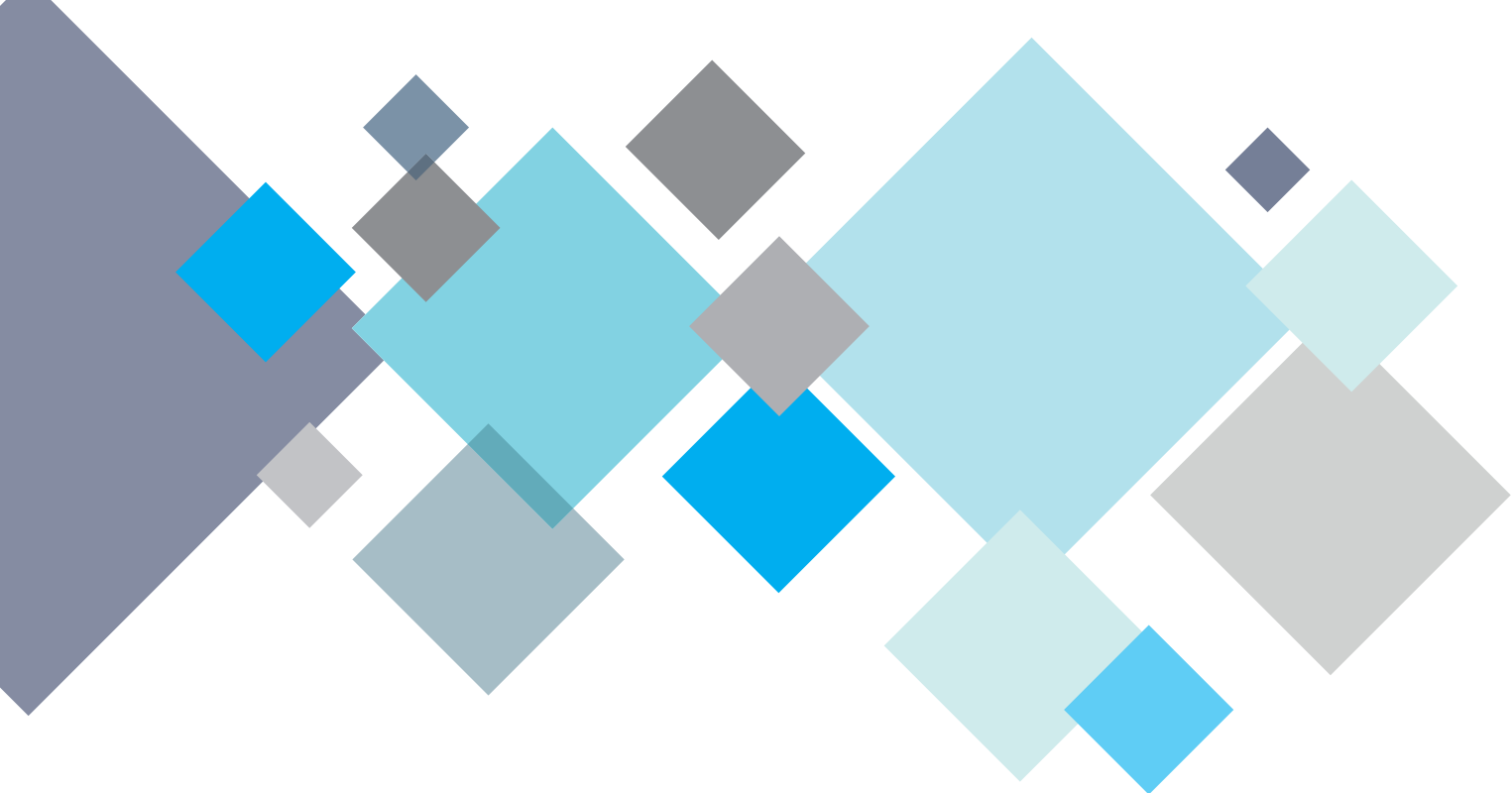
² Criada em 1929 foi transformada em Escola Classe 01 de Planaltina

³ Criada em 1933 foi transformada em Escola Rural de Brazlândia

⁴ Criada em 1950 foi transformada em Escola Normal de Planaltina

⁵ Criada em 1936 foi transformada em Escola Paroquial de Planaltina





ANEXOS

**Relação de escolas criadas
anteriormente à inauguração de
Brasília**

Grupo Escolar nº 1 ou Grupo Escolar Júlia Kubitschek

EXTINTA



Fonte: Museu da Educação do Distrito Federal, 2017.

Endereço:

Núcleo Novacap, atual Candangolândia

Região Administrativa:

Núcleo Bandeirante

(8ª Região Administrativa criada em 1964, atual Candangolândia)

Início das atividades:

Setembro de 1957

1º Diretora:

Santa Alves Soyer

Ato de criação:

**Decreto "N" nº 481-GDF, de 14/01/1966;
DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038**

(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Grupo Escolar nº 1 - GE 1, mas conhecida posteriormente por Grupo Escolar Júlia Kubitschek	Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe Júlia Kubitschek - construção em madeira
2	Escola Classe Júlia Kubitschek	Resolução nº 95 - CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Extingue a Escola Classe Júlia Kubitschek - Acervo na EC da Zoobotânica, hoje Escola Classe 02 da Candangolândia,

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.II, 1985, p. 440-441; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Esta primeira escola primária de Brasília foi construída em 1957, no Núcleo Novacap, atual Candangolândia. Funcionava, nesta época, com cinco professores e 150 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24, 46).

Como as demais edificações provisórias, sua construção era de madeira e assemelhava-se ao Palácio do Catetinho, por essa semelhança, passou a ser também conhecida como "Catetinho da Educação." A obra do colégio foi projetada por Oscar Niemeyer e foi construída em vinte dias (PEREIRA, 2015, p. 98).

Em 1959 a escola atendia 560 alunos matriculados provenientes da Vila Operária e trabalharam as professoras Maria Helena Parreiras, Amáble Andrade Gomes, Carmen Daher, Maria Antônia Jacinto, Maria do Rosário Bessa, Maria de Lourdes Brandão, Célia Cheir, Ana Leal, Maria de Lourdes Moreira dos Santos, Maria Helena de Lana Torres e Stella dos Cherubins Guimarães (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Em 1969 a Escola Classe Júlia Kubitschek apresentava condições físicas precárias e devido à isso a escola foi desativada e passou a ser habitada por famílias sem moradia. Em 1973 o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional demonstrou interesse no tombamento da escola junto ao Governo do Distrito Federal e iniciou-se um processo para definição de competências e por várias vezes os custos orçados suplantaram os recursos disponíveis, adiando assim a sonhada restauração (GT/BRASÍLIA, 1986).



Fonte: SILVA, 1985, p. 238.



Em 1976 a escola foi oficialmente extinta e o acervo foi recolhido, na época, para Escola Classe da Zoobotância, atual Escola Classe 02 da Candangolândia (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 440).

Em 1986 foi criada uma comissão de Obras da antiga Fundação Educacional, constituída por seus técnicos, além de um grupo de trabalho de preservação do Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura e membros da comunidade para a formulação do Projeto de Reconstrução da antiga escola. Este projeto pretendia a revitalização do Edifício da Escola Classe Júlia Kubitschek na “integridade da sua concepção original, tanto do ponto de vista arquitetônico como da sua proposta educacional, adaptando-o as necessidades (...)” (GT/BRASÍLIA, 1986, p. 2).

Segundo este projeto “a comunidade local lutou durante anos pela conservação e preservação deste testemunho histórico, sem nunca ter sido atendida” (GT/BRASÍLIA, 1986, p.1).

De acordo com Taunay (2015), “conforme revelam os documentos, o prédio escolar foi gradativamente se deteriorando, sem que houvesse medidas administrativas para sua conservação, o que se tornava mais grave pelo fato de tratar-se de uma construção de madeira. A escola funcionou até 1969, quando houve interdição do prédio por se encontrar em situação precária. Com a desocupação, famílias sem moradia o invadiram e se instalaram nas suas dependências, lá permanecendo até 1980, quando houve pedido de retirada. Segundo relatos, o prédio foi destruído por um incêndio” (TAUNAY, 2015, p.130).

Segundo o professor Mário Sérgio Mafra em entrevista, que se encontra no Apêndice deste trabalho: “a Escola Classe Júlia Kubitschek não possui sucessora, pois a escola foi extinta.” (Consultar no histórico deste documento a Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976).

Origem do nome:

“Primeiramente denominada Grupo Escolar 1 - GE1 (também conhecido como Velhacap), onde se encontrava um dos acampamentos dos pioneiros. A escola recebeu posteriormente o nome de Júlia Kubitschek em homenagem à mãe-professora do então Presidente da República Juscelino Kubitschek.” (PEREIRA, 2015, p. 98).

Escola Ernesto Silva

EXTINTA

Início das atividades: Setembro de 1958	Região Administrativa: Brasília
Endereço: Acampamento da Construtora Nacional, atualmente Vila Planalto	Ato de criação: Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola Ernesto Silva ou como Escola da "Construtora Nacional"	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe da Construtora Nacional – construção em madeira (não relaciona, neste decreto, o Jardim de Infância Ernesto Silva anexo a esta escola)
2	Escola Classe da Construtora Nacional	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Extingue a escola, mas não relaciona, nesta resolução, o jardim de infância anexo e não há informação sobre o acervo escolar.

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 452; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Escola Ernesto Silva do Acampamento da Construtora Nacional possuía um Jardim de Infância como anexo (Jardim de Infância Ernesto Silva) e era uma construção em madeira, que em 1959, já estavam matriculados 145 alunos e trabalhavam, na escola e Jardim de infância anexo, as professoras Anísia dos Santos Rocha Cravo, Ilsey Miriam Mello, Maria Teresa Medeiros Falcão, Dalva Ribeiro Prado (Professora auxiliar) (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017; DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24, 45).

Origem do nome e curiosidades:

A escola recebeu, em 1958, o nome do então diretor da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap) o Dr. Ernesto Silva, que além da função de administrador, “diplomou-se em 1946 em medicina pela Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro e iniciou sua atuação profissional na área de pediatria. Em 1954, ainda em suas funções militares, foi destacado para ocupar o cargo de secretário na Comissão de Localização da Nova Capital Federal. Em 1956, foi nomeado presidente da Comissão de Planejamento da Construção e da Mudança da Capital Federal, que viria a se transformar na Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap). Foi Ernesto Silva quem assinou o Edital do Concurso do Plano Piloto, em 1956. Desempenhou diversas funções ligadas às áreas de saúde, urbanização e cultura no Distrito Federal. Foi diretor da Novacap, foi conselheiro da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, membro efetivo do Conselho de Saúde de Brasília, (...)” (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.189).

A Companhia Construtora Nacional chegou a Brasília em 1957. Suas principais obras foram a Câmara dos Deputados e o Senado Federal (ALMEIDA, 2017).

Jardim de Infância Ernesto Silva

EXTINTA

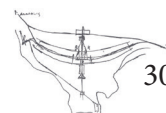
Endereço: Acampamento da Construtora Nacional, atualmente Vila Planalto	Início das atividades: Setembro de 1958
---	---

Fatos históricos:

Anexo da Escola Dr. Ernesto Silva do Acampamento da Construtora Nacional. Em 1959 a escola funcionava com 45 alunos matriculados e trabalhavam, neste Jardim de infância e na escola, as professoras Anísia dos Santos Rocha Cravo, Ilsey Miriam Mello, Maria Teresa Medeiros Falcão, Dalva Ribeiro Prado (Professora auxiliar) (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

O nome deste jardim era o mesmo da escola do qual era anexo.



Escola das Casas Populares

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Fundação das Casas Populares

Início das atividades:

Março de 1959

Fatos históricos:

Em 1959 a escola funcionava com 218 alunos matriculados, que em outubro daquele ano, foram transferidos para a Escola Classe da quadra 308, atual Escola Classe 308 sul, sendo então desativada. Esta escola, segundo o livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília”, possuía um Jardim de infância anexado a ele. No início das atividades, trabalhavam na Escola e no Jardim de infância anexo, os professores Amábile Andrade Gomes, Ana Pereira Leal e Costa, Carmen Dhaer, Marieta de Mello Andrade, Amélia Alexandre Costa, Maria Amélia Caltabiano Neves, Aroenes Jacinto Pinheiro, Maria Antônia Jacinto, Rívia Barreto (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

“A Fundação da Casa Popular foi o primeiro órgão federal brasileiro na área de moradia com a finalidade de centralizar a política de habitação, criado em 1º de maio de 1946, durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra, embora as primeiras gestões para sua criação tenham acontecido no governo de Getúlio Vargas.” (FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR, 2018). Durante a construção de Brasília foi responsável pelas obras de alguns apartamentos e casas da Asa Sul.

Jardim de Infância das Casas Populares

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Fundação das Casas Populares

Início das atividades:

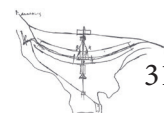
Março de 1959

Fatos históricos:

Em 1959 a escola funcionava como anexo da Escola da Fundação da Casa Popular, com 44 alunos matriculados, que depois da inauguração de Brasília em 1960, foram transferidos para outras unidades, sendo então desativada (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

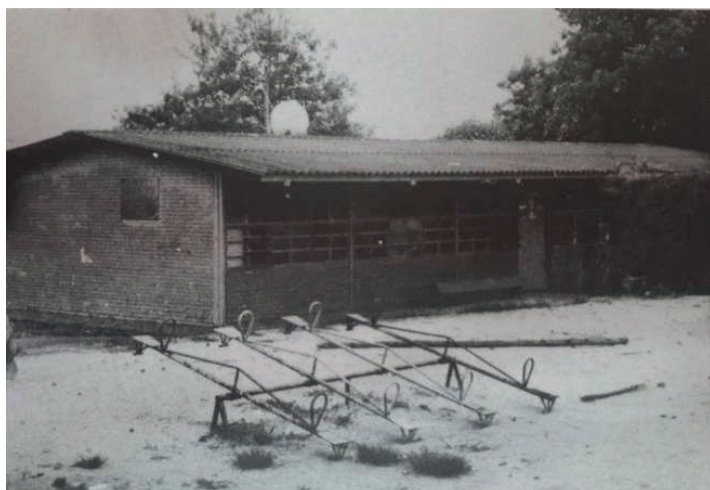
Origem do nome:

O nome deste jardim era o mesmo da escola do qual era anexo.



Escola da Granja do Torto

Nome atual: Escola Classe Granja do Torto



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 163.

Endereço:

Fazenda Modelo nº 1 – Granja do Torto

Região Administrativa:

Brasília

Início das atividades:

Março de 1959

Diretora em 1968:

Margarida Frechiani Pobel

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966;
DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola da Granja do Torto	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe do Torto
2	Escola Classe do Torto	Instrução nº 68 – Dex., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.235	Vincula ao Complexo Escolar "B" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
3	Escola Classe do Torto	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Escola Classe Granja do Torto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 163.

Fatos históricos:

Na época a escola funcionava, em prédio provisório de madeira, com 86 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo a Ata 4ª CD – FEDF, de 08/11/1960, a escola existente no local era insuficiente para a quantidade de crianças residentes nas proximidades da mesma, sendo então proposta a construção de uma escola definitiva, mista, com 04 salas de aula (DISTRITO FEDERAL, 1960).

4) - Torto: Grupo populacional: Granja G-3 e acampamento. Há uma escola de madeira com 2 salas de aula. Já é insuficiente. Poder-se-á construir uma escola definitiva, mista, com 4 salas de aula.

Fonte: Livro Ata do Conselho Diretor da FEDF, Ata da Quarta Reunião, 08/11/1960.

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico de 2019, a escola tinha como principal objetivo atender a comunidade que trabalhava na Fazenda Riacho do Torto, além dos filhos de funcionários da Novacap, da Secretaria da Agricultura, da CAESB e da antiga Fundação Zoobotânica. (DISTRITO FEDERAL, 2019, p.05).

Em entrevista às autoras, que se encontra, resumidamente, no Apêndice deste trabalho, o professor Mário Sérgio Mafera afirma que essa escola existia num acampamento e que pertencia à Novacap. (...) “Essa Escola da Granja do Torto é hoje a Escola Classe Granja do Torto, que começou como uma escola da Novacap.”

Origem do nome:

“Situada na ponta extrema da Asa Norte, às margens do Ribeirão do Torto (daí vem o nome do local), a Fazenda do Riacho Torto (como antigamente era conhecida) foi usada pela primeira vez por Íris Meinberg, diretor da Novacap (Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil).” (RESIDÊNCIA OFICIAL DA GRANJA DO TORTO, 2019).



Escola Classe Granja do Torto em 2019

(Código INEP 53001818)

Endereço:

Área Especial SN, Granja do Torto

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Danielle Gonçalves Vieira Salles

Chefe de secretaria:
Clayton da Cunha Ramos

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019c.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		2	48
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		8	140
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
33	14	16	3

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 5 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, laboratório de informática, cozinha, pátio descoberto, parque infantil, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da Metropolitana

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental Metropolitana



Endereço:
Vila Metropolitana

Região Administrativa:
Núcleo Bandeirante

Início das atividades:
Abril de 1959

1ª Diretora:
Maria de Lourdes Fávila

Ato de criação:
**Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966;
DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038**
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 42, 44.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola da Metropolitana	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe Metropolitana – construção em madeira
2	Escola Classe Metropolitana	Instrução nº 58 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.220	Vincula ao Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante, hoje Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
3	Escola Classe Metropolitana	Resolução nº 3.959 - CD, de 03/02/1993; DODF 57, de 19/03/1993, p. 05	Centro de Ensino de 1º Grau Metropolitana
4	Centro de Ensino de 1º Grau Metropolitana	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental Metropolitana

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 289.

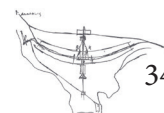
Fatos históricos:

Em 1959, quando foi inaugurada, era uma construção feita de madeira, funcionava com 162 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Maria de Lourdes Fávila, Ilda Teles de Faria, Lígia de Oliveira, Ítala da Silva Conde, Iza Galvão Ribeiro de Melo (professora horista) (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Em 1957, com a chegada das famílias dos operários, foi necessária a implantação de uma escola, em caráter temporário. Suas instalações foram das primeiras construídas no Distrito Federal pela Novacap, tendo sido inaugurada em abril de 1959 como Escola da Metropolitana. Em 1988, a comunidade organizada da Vila Metropolitana, deu início a uma campanha para a reconstrução da escola, o que resultou na sua inclusão no programa de reformas executadas pela extinta Fundação Educacional do Distrito Federal – FEDF. O projeto de reconstrução e ampliação, seguindo os critérios de preservação, ficou a cargo do Departamento de Patrimônio Histórico e Artístico (DEPHA). Em 1990, novos blocos de salas foram construídos e, em setembro de 1995, a escola foi tombada (DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 42-44).

Origem do nome:

“A Metropolitana, hoje um bairro do Núcleo Bandeirante, se originou do acampamento montado em 1956 para abrigar os engenheiros e trabalhadores da Companhia Metropolitana de Estradas, empresa responsável pelas obras de terraplanagem da pista de pouso de aviões do futuro aeroporto de Brasília.” (DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 42-44).



Centro de Ensino Fundamental Metropolitana em 2019

(Código INEP 53007069)

Endereço:
Rua 01, lote 06, Praça da Metropolitana

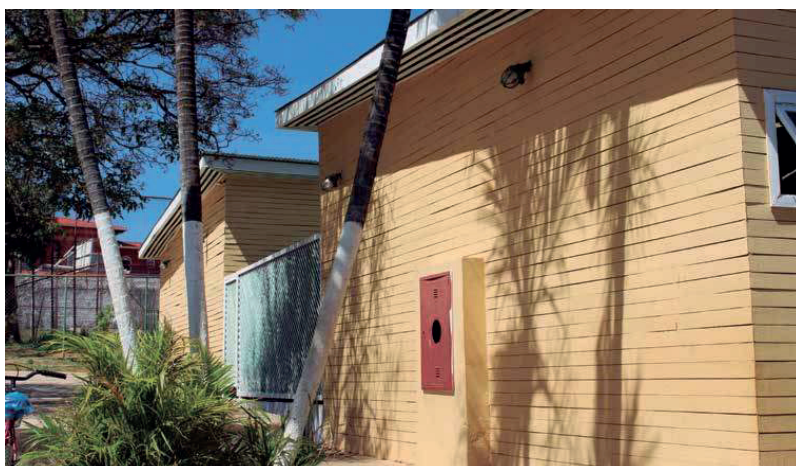
Regional de Ensino:
Núcleo Bandeirante

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Geralda Kenya de Alcântara Marques Rodrigues

Chefe de secretaria:
Hilda Fiuza de Magalhães Neta



Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino

Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2016, p. 44.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		12	213
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		12	331
Ensino Especial - Classe Especial		3	18
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
73	45	18	10

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 15 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, despensa, laboratório de informática, pátio coberto, quadra de esportes, quadra de esportes coberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da COENGE - CCBE

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora COENGE

Início das atividades:

Abril de 1959

Fatos históricos:

Considerada uma das escolas provisórias em 1959 que eram construídas junto ao acampamento da construtora para atender aos filhos dos Candangos que chegavam para a construção de Brasília. Em 1959 a escola funcionava com 60 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Maria Reis Canêdo e Amélia Silva Carvalho (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

COENGE - Construções e Engenharia S.A e CCBE Companhia Construtora Brasileira de Estradas, foram algumas das primeiras construtoras a chegar em Brasília em 1957. Foram importantes empreiteiras do setor de terraplanagem a começar a operar em Brasília (ALMEIDA, 2017).

Escola da Candangolândia

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Novacap

Início das atividades:

Abril de 1959

Fatos históricos:

Está relacionada como uma das escolas provisórias em 1959, onde havia 320 alunos matriculados e trabalhavam as professoras Amábile de Andrade Gomes, Carmen Dhaer, Maria do Rosário Ávila de Bessa, Olinda da Rocha Lôbo, Adelza Guimarães, Julieta Gonçalves dos Reis, Helena Lopes de Mello e Ilsey Miriam de Mello (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Na entrevista que consta no Apêndice deste estudo, o professor Mário Sérgio Mafra relata que a escola existiu, sendo da Novacap, mantida por ela. Outra afirmação do entrevistado é que essa escola não tem relação com a (Escola Classe) Júlia Kubitschek. Era outra unidade. Por fim ele afirma que a Escola da Candangolândia foi extinta.

Origem do nome:

“A Candangolândia teve sua origem ligada aos primeiros acampamentos pioneiros (*sic*) erguidos para administrar as obras de Brasília. O primeiro foi construído em 1956 pela Companhia Urbanizadora da Nova Capital do Brasil (Novacap)...” (DISTRITO FEDERAL, 2013, p. 32).

O nome da cidade é uma homenagem aos pioneiros, chamados candangos (termo de origem africana que significa trabalhador braçal) (GILBERTOW, 2019).

Escola do Acampamento da Construtora Rabello

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora Rabello

Início das atividades:

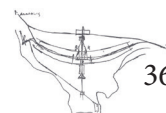
Abril de 1959

Fatos históricos:

Esta escola provisória funcionava em 1959 no Acampamento da Construtora Rabello com 320 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

A Construtora Rabello, em novembro de 1956, foi uma das primeiras empresas a chegar ao local onde seria erguida a futura Capital do Brasil com veículos conduzindo operários e funcionários. A Empresa participou de importantes obras, como por exemplo, da construção do Palácio da Alvorada, do Palácio do Planalto, da Catedral Metropolitana de Brasília, do Supremo Tribunal Federal, do Aeroporto Internacional de Brasília, entre outros. Após essas obras, seu acampamento foi transferido para a Vila Planalto (ALMEIDA, 2017).



Escola Pery da Rocha França (Planalto)

Escola atual: Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto



Endereço:
Acampamento Tamboril, Rua 3 – Vila Planalto

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Mai de 1959

1ª Diretora:
Elza Alves Kipgen

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481-GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 161.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola Engenheiro "Dr. Pery da Rocha França"	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe nº 1 do Planalto - construção de madeira
2	Escola Classe nº 1 do Planalto	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 01 do Planalto
3	Escola Classe 01 do Planalto	Instrução nº 68 - DEX., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.235	Vincula ao Complexo Escolar "B" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
4	Escola Classe 01 do Planalto	Resolução nº 3.626 – CD, de 11/12/1991; DODF 256 de 28/12/1991, p. 10	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Planalto
5	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Planalto	Portaria nº 129 – SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 161; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

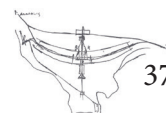
Fatos históricos:

Inicialmente era uma escola pequena, construída de madeira, paralela à capela de Nossa Senhora do Rosário, local onde se instalara o acampamento da Construtora Pacheco Fernandes, hoje Vila Planalto, sendo que em 1959 a escola funcionava com 200 alunos matriculados e contava com o trabalho das professoras Elza Kipgen, Geni Ramos Vieira, Lúcia Daru Cieslak, Elza Alves Cunha, Lêda Mirtes Nogueira Mendes (professora horista) (DISTRITO FEDERAL, 1985, v. I, p. 161; 1984, p. 24, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico a “escola foi criada para proporcionar educação de qualidade aos filhos dos operários que trabalhavam e residiam nos acompanhamentos. (...) Inicialmente, era uma escola pequena, construída de madeira, paralela à Capela de Nossa Senhora do Rosário que oferecia o antigo 1º grau.” (DISTRITO FEDERAL, 2019a).

Na década de 80, a comunidade foi beneficiada com a construção de uma escola mais ampla, o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto, que passou a oferecer todas as séries do Ensino Fundamental. Mesmo ampliada, a nova escola foi construída, provisoriamente, com blocos pré-moldados de concreto armado, mantendo-se a intenção de demolir a escola. Após anos de construção, a escola ainda apresentava uma série de problemas em sua estrutura física, que afetavam diretamente o processo de ensino e aprendizagem da comunidade escolar, interferindo nos índices de aprovação e permanência na escola (DISTRITO FEDERAL, 2019a).

O professor Mário Sérgio Mafra relata, em entrevista neste estudo (Apêndice), que o Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto é a sucessora da antiga Escola Pery da Rocha França, pois a mesma passou por várias transformações, conforme histórico acima.



Origem do nome e curiosidades:

A Escola recebeu, na época, o nome do engenheiro e também um dos diretores da Companhia Urbanizadora da Nova Capital (Novacap), o Dr. Pery da Rocha França. Segundo Buzelin, em publicação no Jornal Hoje em Dia de 16 set. 2015: "Certo jornalista – cujo nome pouco interessa – quis saber a razão pela qual 'um simples barítono', referindo-se a Pery Rocha França, havia sido nomeado para conduzir as edificações da nova Capital Federal... Ou, por que Israel Pinheiro, encarregado que fora pelo então presidente Juscelino Kubitschek para a execução do projeto, o havia escolhido. O ilustre estadista não se intimidando da maledicência esclareceu: '(...) em primeiro lugar, Pery é engenheiro, tendo trabalhado comigo na Vale do Rio Doce. Segundo, não é barítono; é baixo e canta muito bem. Em terceiro, além de engenheiro e baixo, também é piloto civil, o que lhe permitirá, por helicóptero, inspecionar as obras da futura capital.' A partir dessa explicação, Rocha França ficou conhecido como o 'João de Barro' que constrói, canta e voa!".

Centro de Ensino Fundamental 01 do Planalto em 2019

(Código INEP 53000854)

Endereço:

Atualmente, em caráter provisório, está funcionando na SQS 315 Sul, antiga EC 315 Sul.

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Nilce Pereira Coimbra

Chefe de Secretaria:
Cláudio Bernardo Dias

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2017.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		9	169
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		9	226
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
46	33	9	4

Configuração em 2019

Em 2013 a escola que funcionava na Vila Planalto foi demolida por apresentar uma série de problemas em sua estrutura física, sendo então transferida, provisoriamente, para a antiga Escola Classe 315 Sul.

Em 2019, embora não esteja em sede própria, a escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 10 salas de aula, sala da diretoria, sala de professores, secretaria, cozinha, almoxarifado, biblioteca, despensa, pátio coberto, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da Granja do Tamanduá

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental Tamanduá



Endereço:

BR-60, DF 180, Núcleo Experimental da EMBRAPA

Região Administrativa:

Gama

Início das atividades:

Mai de 1959

1ª Diretora:

Maria Augusta Faustino Ramalho

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 215.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Rural do Tamanduá	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe do Tamanduá
2	Escola Classe do Tamanduá	Instrução nº 69 – DEx., de 29/01/1980; Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.236	Vincula ao Complexo Escolar "A" do Gama, hoje Regional de Ensino do Gama.
3	Escola Classe do Tamanduá	Resolução nº 1.360 – CD, de 28/02/1985; DODF 55, de 21/03/1985, p. 22	Centro de Ensino de 1º Grau 01 Tamanduá
4	Centro de Ensino de 1º Grau 01 Tamanduá	Portaria nº 129 – SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental Tamanduá
5	Centro de Ensino Fundamental Tamanduá	Portaria nº 194 – SEE, de 21/05/2001; DODF 101, de 25/05/2001, p. 44	Alteração de vinculação da Regional de Ensino do Gama para Regional de Ensino do Recanto das Emas
6	Centro de Ensino Fundamental Tamanduá	Portaria nº 03 – SEE, de 12/01/2004; DODF 14, de 21/01/2004, p. 11	Alteração de vinculação da Regional de Ensino do Recanto das Emas para Regional de Ensino do Gama

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 215; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981; DISTRITO FEDERAL v. VI, 1988.

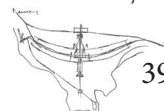
Fatos históricos:

Esta escola em 1959 era provisória e funcionava na Granja Modelo 1, também chamada de Granja do Tamanduá, com 52 alunos matriculados e trabalhava o professor José Francisco Ramos (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24-45).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, "O Centro de Ensino Fundamental Tamanduá, antes Escola Rural Tamanduá, iniciou suas atividades no ano de 1959. Somente sete anos depois, em 14/01/1966, foi reconhecida na rede oficial de ensino do DF, através do Decreto Nº 481/66. Nesta época as turmas eram multisseriadas, mas atendiam à necessidade local. Segundo depoimentos coletados a escola surgiu para atender crianças de uma área denominada Fazenda Tamanduá, onde viviam alunos oriundos do campo e que não tinham condições de estudarem em escolas na área urbana devido à dificuldade de acesso, sendo responsável a professora Maria Augusta Faustino Ramalho que em 14/09/1966 lavrou a ata de inauguração oficial da Escola Rural do Tamanduá." (DISTRITO FEDERAL, 2019b).

Origem do nome:

Em 1959 esta escola foi criada na Granja do Tamanduá, nome recebido por estar localizada na Fazenda Tamanduá, que foi uma das muitas fazendas desapropriadas para a construção de Brasília (DISTRITO FEDERAL, 2019b).



Centro de Ensino Fundamental Tamanduá em 2019

(Código INEP 53009347)

Endereço:

DF 180, KM 61, Núcleo Rural Ponte Alta de Cima – Recanto das Emas

Regional de Ensino:
Gama

Localização:
Rural

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Rejane Valéria Silva Yamada

Chefe de Secretaria:
José Soares da Silva Filho

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019a.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		2	37
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		6	102
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		7	166
Ensino Especial - Classe Especial		1	2
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
47	28	18	1

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 9 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), área verde, cozinha, laboratório de informática, pátio descoberto, parque infantil, quadra de esportes, quadra de esportes coberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola do Acampamento do IPASE

EXTINTA

Endereço:

Acampamento da Construtora IPASE (corresponde atualmente a SQS 206)

Início das atividades:

Maio de 1959

Fatos históricos:

Segundo o livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília”, em 1959, a escola funcionava com 113 alunos matriculados, e foi listada no Plano de Realizações Provisórias. Para o ano de 1960, consta no mesmo livro, a lista com as construções iniciadas ou em adiantada fase de execução uma escola classe, posteriormente, Escola Classe 206 Sul. Nesta escola provisória, ainda em 1959, trabalharam as professoras, Adize Cardoso Miranda e Elisa Clepf (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Origem do nome:

IPASE era o Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado, responsável pelas obras de moradia das quadras da SQS 206 e 208 Sul entre outras (DISTRITO FEDERAL, 1958, p. 14).

Escola da Vila Amaury ou Vila Bananal

EXTINTA

Endereço:

Atualmente área submersa do Lago Paranoá

Início das atividades:

Maio de 1959

Fatos históricos:

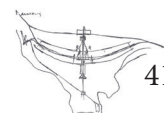
Segundo Distrito Federal (1984), em 1959, a escola funcionava provisoriamente com 480 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23-45). Esta Escola surgiu como a maioria das escolas provisórias, ou seja, para atender aos filhos dos operários que vieram para a construção de Brasília, os Candangos. Trabalhavam na época as professoras Leocádia Paradella Toscano, Conceição Campos Guimarães, Maria Isaura de Albuquerque Silva, Stela Magalhães Paiva, Iara Luzia Morlin, Willian Abdu Zanardi, Ivany Ehrhardt e as professoras horistas Rita Guimarães, Nilza de Jesus Papalambropoulos (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017). A escola foi desativada, bem como toda a Vila Amaury (hoje lembrada como a Cidade Encantada), pois esta se localizava onde é hoje o Lago Paranoá. Em 1960 a barragem teve suas comportas fechadas e a água começou a ser represada, subindo seu nível dia a dia, inundando assim as 23 ruas existentes na Vila Amaury. No dia 21 de abril de 1960, na inauguração de Brasília, a Vila estava praticamente submersa. Seus moradores foram transferidos para um dos recém-criados “Núcleos urbanos” na época, como Taguatinga, Gama e Sobradinho (NEIVA, 2017, p. 10-11).

Origem do nome:

São várias as histórias sobre a origem da denominação da Vila Amaury, entre elas a de que o nome seria de um funcionário da Novacap que era responsável, na época, pela remoção dos barracos “provisórios”, já um ex-morador do local conta que era o nome de um dono de botequim muito conhecido da época na vila. Outros afirmavam que o nome era de um engenheiro que trabalhou na construção de Brasília. Porém, a vila também era conhecida por alguns como Sacolândia e também por Bananal, nome da antiga Fazenda Bananal, local da construção do Plano Piloto (NEIVA, 2017, p. 10-11).



Fonte: NEIVA, 2017.



Escola da Papuda

EXTINTA

Endereço:

Localizada na Região da Antiga fazenda Papuda

Início das atividades:

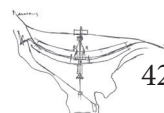
1959

Fatos históricos:

Em 1959, a escola funcionava com 102 alunos matriculados e trabalhava como professora horista a senhora Lúcia da Conceição Guaraciaba Calvos (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017). Segundo o livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília” esta escola foi relacionada na Execução do Plano de obras como construção concluída, com duas salas com capacidade para 140 alunos, em dois turnos (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 45).

Origem do nome:

“O folclore local diz que o nome ‘Papuda’ foi dado em referência a um casal que vivia na região. A mulher teria sido acometida pelo bócio, uma deformidade na região do pescoço associada à deficiência da ingestão de iodo. O ‘papo’ resultante da doença teria dado nome à área (Fazenda Papuda), onde também já existiu um quilombo.” (CAIXETA, 2018).



Grupo Escolar de Taguatinga

Nome atual: Escola Classe 01 de Taguatinga



Fonte: FACEBOOK, 2019.

Endereço:
QSC 01- AE 01

Região Administrativa:
Taguatinga

Início das atividades:
Junho 1959

1ª Diretora em 1959:
Anísia da Rocha Cravo, no Grupo Escolar de Taguatinga

1ª Diretora em 1964:
Jesuína dos Reis Mesquita, na Escola Classe 14 de Taguatinga

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038
(Considerado como ato de criação da Escola Classe 01 de Taguatinga e da Escola Classe 14 e de transformação da Escola Classe 01)

Histórico.

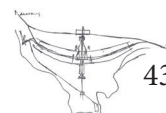
	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Grupo Escolar de Taguatinga ou como Escola de Taguatinga (Construção feita pela Novacap em 1959)	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe Nº 1 (Foi relacionada neste decreto indevidamente, pois em 1964 a escola foi reconstruída e inaugurada como Escola Classe nº 14)
2	Em 24/8/1964 nova escola foi construída no mesmo terreno da Escola Classe nº 1 e inaugurada como Escola Classe nº 14	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe nº 14 (Considerado como ato de criação por ser o primeiro documento oficial a listar a escola)
3	Escola Classe nº 1 de Taguatinga	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Extingue a escola (Acervo na Escola Classe 14 de Taguatinga)
4	Escola Classe nº 14 de Taguatinga	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 14 de Taguatinga
5	Escola Classe 14 de Taguatinga	Instrução nº 38 – DEX., de 24/10/1979, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.180	Vincula ao Complexo Escolar "B" de Taguatinga, hoje Regional de Ensino de Taguatinga
6	Escola Classe 14 de Taguatinga	Resolução nº 1.612 – CD, de 30/12/1985; DODF 07, Suplemento de 10/01/1986, p. 11	Escola Classe 01 de Taguatinga (Alteração feita após abaixo-assinado da comunidade)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 355, 447; DISTRITO FEDERAL, v. II, 1981; DISTRITO FEDERAL, v. VI, 1988.

Fatos históricos:

“As atividades desta escola começaram em 05 de junho de 1959, com a denominação de Grupo Escolar 01 de Taguatinga”. Ao final de 1959 tinha 785 alunos matriculados, além de contar com um grupo de professores como: Anísia da Rocha Cravo (como Diretora), Natanry Lacerda, Maria de Lourdes Goulart, Zoé Guimarães Perezis, Maria do Socorro Brito Lyra de Freitas, Lêda Guimarães Freitas, Cleuza Apacerida Tâmbara, Iara Luzia Morlim, Oneide Medeiros, Maria Helena Paiva, Irma Maria da Glória Freitas Quintella (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico de 2018, “A criação desta Instituição Educacional deu-se pela necessidade de atender com serviços educacionais os pioneiros e os seus filhos, que ora fixavam se nesta cidade após a construção da Nova Capital, houve uma busca por moradias e novos bairros foram surgindo, formulando novos traçados a Cidade Satélite de Taguatinga.” (DISTRITO FEDERAL, 2018).



Em 1964 a Escola Classe nº 14 de Taguatinga foi construída no terreno onde funcionava a Escola Classe nº 01 de Taguatinga (de 1959 a 1964), que fora desativada e demolida por causa das precárias condições do prédio. Em 1985, pela Resolução nº 1.612, de 30/12/1985, a escola retornou a denominar-se Escola Classe 01 de Taguatinga, através de abaixo-assinado feito pela comunidade local, que pleiteava a manutenção da memória histórica da primeira escola desta cidade.

Origem do nome da cidade:

De acordo com Ernesto Silva (1985), “Taguatinga era uma corruptela de ‘Tauá-tinga’, originado do Tupi-guarani, que significa ‘Barro Branco’, ocorrência geológica que se verifica na região. Algumas pessoas traduziram, equivocadamente, o termo ‘Tauá + Tinga’ para ‘Ave Branca’, que em tupi-guarani significa ‘Igra + Tinga’ e dessa tradução originou o símbolo adotado para a cidade de uma ave branca, justificando, assim, a existência naquela localidade de instituições e empresas denominadas ‘Ave Branca’” (SILVA, 1985, p. 337).

Escola Classe 01 de Taguatinga em 2019

(Código INEP 53004027)

Endereço:
QSC 01- Área Especial 01

Regional de Ensino: Taguatinga	Localização: Urbana
--	-------------------------------

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Karla Mariana Camillo

Chefe de Secretaria:
Alexandra da Silva Medeiros Cimino

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: FACEBOOK, 2017.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		18	314
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
81	40	29	12

Configuração em 2019

A escola possui a seguinte infraestrutura: 9 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de informática, cozinha, refeitório, despensa, pátio descoberto.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da Cerâmica Bênção

Nome atual: Escola Classe Cerâmica da Bênção



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 278.

Endereço em 1985:
**Via Lago Sul – DF 35 (EPCT) – DF 1(EPCT)-
Entrada a 1 km antes do trevo da papuda**

Região Administrativa:
Núcleo Bandeirante
(8ª Região Administrativa criada em 1964, atual São Sebastião)

Início das atividades:
Agosto de 1959

Diretora em 1968:
Dalva Bittencourt Salazar da Veiga

Ato de criação:
**Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966, DOU
19, de 27/01/1966, p. 1.038**
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola Cerâmica da Bênção	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Rural Cerâmica da Bênção
2	Escola Rural Cerâmica da Bênção	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe Cerâmica da Bênção
3	Escola Classe Cerâmica da Bênção	Instrução nº 58 – DEx, de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.220	Vincula ao Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante, hoje Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
4	Escola Classe Cerâmica da Bênção	Instrução nº 700 – DEx, de 11/02/1999; DODF 32, de 17/02/1999, p. 07	Alteração de vinculação da Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante para Regional de Ensino do Paranoá
5	Escola Classe Cerâmica da Bênção	Decreto nº 28.007 – GDF, de 30/05/2007; DODF 107, de 05/06/2007, p. 01-07	Alteração de vinculação da Regional de Ensino do Paranoá para Regional de Ensino de São Sebastião

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 278; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

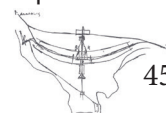
Segundo Distrito Federal (1984), esta escola foi relacionada no Plano de Realizações Provisórias de 1959 (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico de 2017 “na elaboração do histórico da escola, utilizou-se como base material, os dados colhidos junto à comunidade, então sob a forma oral, donde se tem que alguns fragmentos podem constar de forma imprecisa, considerando que a escola foi a primeira a ser construída na cidade, todavia, não foi encontrada documentação formal acerca do tema.” (DISTRITO FEDERAL, 2017, p. 7).

Ainda segundo o texto, a primeira escola de São Sebastião, foi construída entre junho e outubro de 1958, na localidade de onde saíam materiais como cerâmica, tijolos e telhas, para a construção da capital. Os filhos dos trabalhadores precisavam de local para estudar, não tendo como se locomoverem para outras localidades onde havia escola (DISTRITO FEDERAL, 2017, p.7).

Origem do nome:

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico, a escola recebeu o nome de Cerâmica da Bênção, “porque na localidade havia uma igreja, onde as aulas eram ministradas e, ao lado ficava uma cerâmica, sendo que quando a escola foi construída optou-se por tal nome.” (DISTRITO FEDERAL, 2017).



Escola Classe Cerâmica da Bênção em 2019

(Código INEP 53009770)

Endereço:
Rua da Gameleira, Quadra 02, Área Especial

Regional de Ensino:
São Sebastião

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Alessandra Aparecida Silva Rabelo

Chefe de Secretaria:
Alberto Caetano da Costa

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2017.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		25	646
Ensino Especial - Classe Especial		1	3
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
67	34	22	11

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 14 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, laboratório de informática, secretaria, biblioteca, cozinha, pátio coberto, pátio descoberto, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE).

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Classe da superquadra 308

Nome atual: **Escola Classe 308 Sul**



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019b.

Endereço:
Superquadra 308

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Setembro de 1959

1ª Diretora:
Stella dos Cherubins Guimarães Trois

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Classe da SQ 308 Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 308 Sul
2	Escola Classe 308 Sul	Instrução nº 67 - DEx. de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 67; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo o livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília” esta escola foi relacionada na Execução do Plano de obras como construção concluída, já em funcionamento em 1959, com 640 alunos ao final deste ano. (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 24, 45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

A Escola Classe 308 Sul foi projetada pelo Departamento de Arquitetura da Novacap tendo duas construções retangulares interligadas por uma passarela coberta, um prédio menor, o setor administrativo, e um prédio maior com oito salas de aula, dois banheiros e uma cantina. Foi inaugurada em 1959 por Juscelino Kubitschek e era custeada pelo Banco do Brasil. Em 14 de janeiro de 1966, com o Decreto nº 481/66, a escola passou a fazer parte da rede pública de ensino do Distrito Federal e em 1967, passou a ser mantida pela Fundação Educacional do Distrito Federal (CARVALHO, 2017, p. 67).

Segundo o Projeto Político-Pedagógico a direção da escola “foi exercida pela professora Stela (sic) dos Cherubins Guimarães Trois. Naquela época, a escola possuía a missão que era ‘preparar a criança para o Brasil de amanhã’, em consonância com os princípios preconizados pela ‘didática em ação’ de Anísio Teixeira.” (DISTRITO FEDERAL, 2019c).

Escola Classe 308 Sul em 2019

(Código INEP 53001621)

Endereço:
SQS 307/308, Área Especial

Regional de Ensino: **Brasília**
Localização: **Urbana**

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Maria das Graças de Oliveira

Chefe de Secretaria:
Raimundo Vieira de Sá Filho

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019b.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		13	350
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
51	24	15	12

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 8 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, laboratório de informática, pátio coberto, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da Granja do Riacho Fundo

Nome atual: Escola Classe Riacho Fundo



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 293.

Endereço:

DF-75 (EPNB) – Acampamento da Granja do Riacho Fundo

Região Administrativa em 1985:

Núcleo Bandeirante

(8ª Região Administrativa criada em 1964, atual Riacho Fundo)

Início das atividades:

1959

Diretora em 1979:

Marlene dos Santos Rodrigues

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola da Granja do Riacho Fundo	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Rural do Riacho Fundo
2	Escola Rural do Riacho Fundo	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe Riacho Fundo
3	Escola Classe Riacho Fundo	Instrução nº 58 - DEx. de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.220	Vincula ao Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante, hoje Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 293; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico a Escola Classe Riacho Fundo, é conhecida como Ruralzinha, pois é considerada uma escola de área rural e está localizada numa área de preservação ambiental na Granja Modelo Riacho Fundo, onde a escola é cercada por algumas pequenas chácaras. (...) No início, funcionava em um galpão. O mesmo onde ficavam alojados os funcionários solteiros da Granja Modelo do Riacho Fundo. "Atendia os filhos dos funcionários desta granja, propriedade do governo brasileiro, onde se produzia de tudo: frutas, verduras, leite, carnes etc. Segundo relato da Sra. Edna, ex-funcionária da escola e uma das primeiras moradoras da região, a Fazenda, como era chamada, 'era uma beleza, era a felicidade de todos, tinha de tudo com fartura.' Posteriormente, em 1978, a escola foi transferida para o local onde funciona atualmente" (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 5).

De acordo com o livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília" a escola funcionava em 1959 com 120 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 23-45; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Na entrevista, que está no Apêndice deste trabalho, o professor Mário Sérgio Mafra, relata que algumas escolas provisórias não foram extintas como é o caso da Escola da Granja do Riacho Fundo, pois "elas foram transformadas em Escola Classe depois." De acordo com o entrevistado, na Granja do Riacho Fundo, existia escola da Novacap e, no momento em que se criou a Fundação Educacional foi incorporada e, essa absorção, foi feita sem "Ato Oficial". Ele relata ainda que a Escola do Riacho Fundo pertencia a Novacap e foi posteriormente transformada no que é hoje a Escola Classe Riacho Fundo.

Curiosidades:

O Riacho Fundo originou-se da Granja do mesmo nome, localizada às margens do ribeirão Riacho Fundo, criada logo após a inauguração de Brasília, onde havia uma vila residencial para os funcionários (RIACHO FUNDO, 2019).



Escola Classe Riacho Fundo em 2019

(Código INEP 53011015)

Endereço:

EPNB, DF 075, Granja Modelo do Riacho Fundo

Regional de Ensino:
Núcleo Bandeirante

Localização:
Rural

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Kiuna Cristina de Oliveira Couto

Chefe de Secretaria:
Eliane Vieira da Silva



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		22	587
Ensino Especial - Classe Especial		4	7
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
74	41	29	4

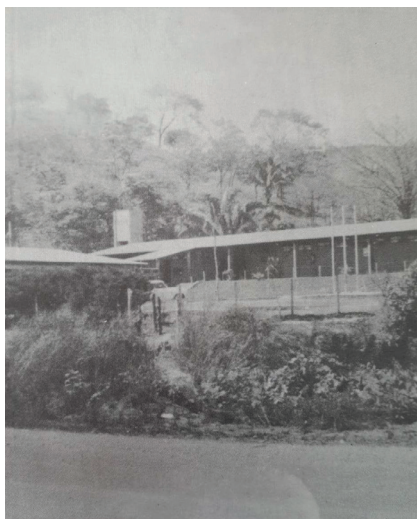
Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 13 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, despensa, parque infantil, quadra de esportes, quadra de esportes coberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola da Fercal

Nome atual: Centro Educacional Fercal



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 355.

Endereço:

DF 205, Km 19 – Antiga Fazenda Sobradinho

Região Administrativa:

Sobradinho

(5ª Região Administrativa criada em 1964, atual Fercal)

Início das atividades:

1959

Diretora em 1977:

Maria Zuleide Cordeiro Bezerra

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Escola da Fercal	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Rural da Fercal
2	Escola Rural da Fercal	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe da Fercal
3	Escola Classe da Fercal	Instrução nº 71 - DEX., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.239	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Sobradinho, hoje Regional de Ensino de Sobradinho
4	Escola Classe da Fercal	Resolução nº 1.360 – CD, de 28/02/1985; DODF 55, de 21/03/1985, p. 22	Centro de Ensino de 1º Grau Fercal
5	Centro de Ensino de 1º Grau Fercal	Portaria nº 129 – SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental Fercal
6	Centro de Ensino Fundamental Fercal	Portaria nº 101 – SEE, de 10/04/2013; DODF 74, de 11/04/2013, p. 07	Centro Educacional Fercal

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 355; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981; DISTRITO FEDERAL v. VI, 1988.

Fatos históricos:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, "(...) grupo escolar criado para atender os filhos de funcionários das pedreiras da região no ano de 1958, que estava estabelecido no canteiro de obras em um galpão de madeira. Devido a insalubridade do ambiente, e por meio da doação de um terreno por parte da senhora Maria de Lourdes Alarcão, o grupo escolar foi transferido em meados da década de 60, para o local onde atualmente a escola encontra-se construída, mas ainda era de madeira e não comportava com conforto os estudantes e equipe docente. Em 1976, uma parte da escola foi construída e entregue à comunidade iniciando suas atividades em 9 de fevereiro do mesmo ano, sob a direção de Maria Zuleide Cordeiro Bezerra. A inauguração da escola ocorreu em 7 de março de 1977." (DISTRITO FEDERAL, 2015-2016, p. 5-6).

De acordo com o livro "A origem do sistema educacional de Brasília", em 1959 a escola funcionava com 40 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 1984; MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Na entrevista, que está no Apêndice deste trabalho, o professor Mário Sérgio Mafra, relata que a Escola da Fercal passou por várias transformações, mas não foi extinta. Segundo ele, era da empresa da Fercal e depois foi incorporada à Fundação Educacional e hoje é um Centro Educacional.



Origem do nome:

“Fercal nasceu em meados de 1956, mas foi em 1961 que o então Presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek, concedeu autorização para Manoel Demóstenes instalar uma mineradora, a Sociedade Fertilizantes Calcários Ltda. (Fercal), na então Fazenda Sobradinho, que à época, trouxe maior crescimento à região. Com a instalação dessa mineradora, teve-se a oferta de emprego como atrativo para pessoas que vinham de todas as regiões do país, principalmente da região nordeste, povoando-a e dando-lhe o nome da mineradora.” (FERCAL, 2019).

Centro Educacional Fercal em 2019

(Código INEP 53005392)

Endereço:

DF 205, Setor Habitacional Fercal

Regional de Ensino:
Sobradinho

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Sandra Harumi Izaki Pinto

Chefe de Secretaria:
Sandra de Oliveira Costa da Silva

Turno de funcionamento:
Matutino, vespertino e noturno



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 6º ao 9º ano		14	374
Ensino Médio		6	124
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
67	38	28	1

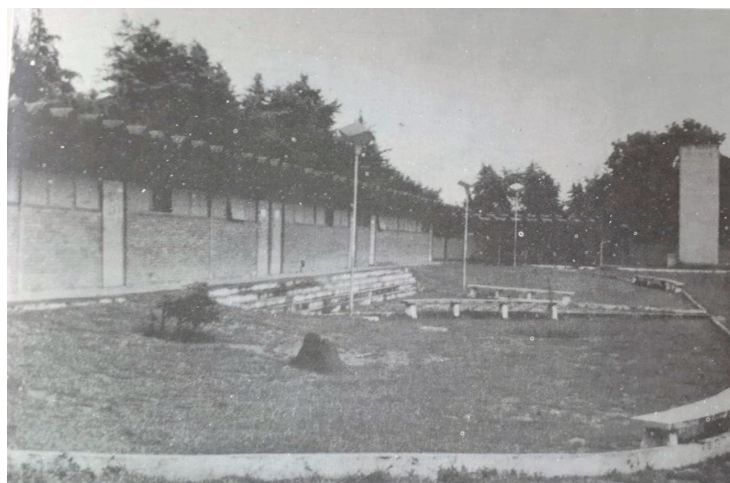
Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 7 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, despensa, laboratório de informática, pátio coberto, quadra de esportes, quadra de esportes coberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Industrial I de Taguatinga

Nome atual: Centro de Ensino Médio EIT



Endereço:
Área Especial – Setor Central

Região Administrativa:
Taguatinga

Início das atividades:
Inaugurada em 1959 e com início das atividades em fevereiro de 1961

1º Diretor:
Antônio Neiva Moreira Filho

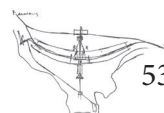
Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 409-410.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Industrial I de Taguatinga	Resolução nº 16 - CD, de 15/05/1961; Processo nº 493/61 (Atos Normativos da FEDF, v. I, p. 190)	Passa a integrar à FEDF e aprova o quadro de pessoal
2	Escola Industrial I de Taguatinga	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Industrial de Taguatinga
3	Escola Industrial de Taguatinga	Decreto "N" nº 700 - GDF, de 26/01/1968; DF 20, de 30/01/1968, p. 05	Escola Industrial de Taguatinga (Relacionado)
4	Escola Industrial de Taguatinga	Decreto nº 1.306 – GDF, de 05/03/1970; DF 36, de 06/03/1970, p. 03	Escola Industrial de Taguatinga (Relacionado)
5	Escola Industrial de Taguatinga	Resolução nº 33 - CD, de 10/12/1971; DF nº 200, Suplemento de 31/12/1971, p. 08-09	Escola Industrial de Taguatinga - EIT
6	Escola Industrial de Taguatinga - EIT	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Centro Educacional 01 de Taguatinga
7	Centro Educacional 01 de Taguatinga	Resolução nº 174 – CD, de 10/10/1979; DODF 198, de 17/10/1979, p.12	Centro Educacional EIT
8	Centro Educacional EIT	Instrução nº 66 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.230	Vincula ao Complexo Escolar "C" de Taguatinga, hoje Regional de Ensino de Taguatinga
9	Centro Educacional EIT	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Médio EIT
10	Centro de Ensino Médio EIT	Decreto nº 28.238 - GDF, de 27/08/2007; DODF 166, de 28/08/2007, p. 03	Tombamento provisório do Centro de Ensino Médio EIT e do Centro Cultural Teatro da Praça

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 409-410; DISTRITO FEDERAL, v. I e v. II, 1981.



Fatos históricos:

De acordo com Silva (1985, p. 337) a primeira escola profissional foi instalada em Taguatinga em 1959. “Os recursos para instalação da escola - equipamento técnico, administrativo e escolar – foram conseguidos através de um convênio entre a NOVACAP e MEC. O MEC forneceu o material e a NOVACAP construiu o prédio. A capacidade era de 250 alunos, funcionando num regime de semiinternato (*sic*).” Funcionavam cursos de artes gráficas, marcenaria, carpintaria, instalações elétricas e hidráulicas, sendo as duas últimas ministradas em cursos práticos e intensivos. Os professores desta escola vinham recrutados do centro de Professores Técnicos de Curitiba, onde recebiam formação especial, e o primeiro diretor foi o professor Antonio Neiva Moreira Filho, requisitado da Escola Quinze de Novembro, do Rio de Janeiro (SILVA, 1985).

Origem do nome:

EIT significa Escola Industrial de Taguatinga e foi criada em 1959 com o intuito de ser a primeira escola de Ensino Profissional da capital federal (CAZIMIRO; ALBUQUERQUE e FILHO, 2015).

Centro de Ensino Médio EIT em 2019

(Código INEP 53003691)

Endereço:

QNB 01, Área Especial 01, Setor Central

Regional de Ensino:
Taguatinga

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretor:

José Roberto Uchoa Pinheiro

Chefe de Secretaria:

Enílcio Jones de Medeiros

Turno de funcionamento

Matutino, vespertino e noturno



Fonte: GOOGLE MAPS, 2019.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Médio		36	1.300
Educação de Jovens e Adultos		15	596
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
193	131	46	16

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 23 salas de aula, sala de diretoria, secretaria, sala de leitura, sala de professores, auditório, laboratório de informática, pátio descoberto, quadra de esportes, quadra de esportes coberta, cozinha, despensa.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Outras Escolas Provisórias em 1959

EXTINTA

Nome	Início das atividades	Número de alunos
Escola da Cascalheira (Pedreira)	-	110
Escola da Terrabrasil	-	78
Escola da Pedreira do Torto	-	40
Escola da Fazenda do Gama	-	30
Escola da Construtora Pacheco Fernandes	-	-

Fonte: Museu da Educação do Distrito Federal, 2017.

Fatos históricos:

Com a rapidez com que formaram os primeiros acampamentos, que também eram chamados de vilas e ficam na maior parte em torno dos canteiros de obras, exigiu da Novacap a criação de escolas provisórias para atender aos filhos dos imigrantes que chegavam à época. Estas escolas dos acampamentos eram vinculadas à Prefeitura do Distrito Federal e contavam com mais de 100 professoras primárias e um total de 4.682 crianças (MUSEU DA EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL, 2017).

Segundo o professor Mário Sérgio Mafra em entrevista às autoras, que consta no Apêndice deste trabalho, essas escolas relacionadas como provisórias em 1959, foram escolas da Novacap. Foram extintas num certo momento, porque eram do acampamento da Novacap pra atender a comunidade. Por exemplo, na construtora Pacheco Fernandes que funcionou na Vila Planalto tinha a escola do acampamento da construtora. Todas eram escolas privadas. Quando os acampamentos fechavam, essas escolas acabavam e os alunos eram transferidos. Eram escolas provisórias de acampamento, que só existiam enquanto mantidas pelas construtoras e que no momento em que as construtoras terminavam as obras, acabava a escola e os alunos iam com seu histórico escolar, com seu acervo para as escolas públicas criadas na época.

A escola da Fazenda do Gama existiu em 1959 com cerca de 30 alunos. Estava localizada em uma fazenda que foi desapropriada para a criação da atual Região Administrativa do Gama, criado em 1960. Segundo o entrevistado, seu acervo, bem como os alunos e professores foram, provavelmente, absorvidos pela Fundação Educacional do DF.

Jardim de Infância da Praça 21 de Abril

Nome atual: Jardim de Infância 21 de Abril



Endereço:
Praça 21 de Abril

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Fevereiro de 1960

1ª Diretora:
Maria Tereza de Medeiros Falcão

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 33.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Jardim de Infância da Caixa Econômica	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Jardim de Infância da Praça 21 de Abril - Sul
2	Jardim de Infância da Praça 21 de Abril - Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Jardim de Infância 21 de Abril
3	Jardim de Infância 21 de Abril	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 33; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

De acordo com a Proposta Pedagógica de 2019, a escola foi inaugurada em 1959, porém iniciou suas atividades em fevereiro de 1960, com 160 alunos matriculados (DISTRITO FEDERAL, 2019d).

Origem do nome:

Era conhecida, à época, como Jardim de Infância da Caixa Econômica por estar localizada nas imediações das casas pertencentes a esse órgão e receber recursos financeiros da CEF – Caixa Econômica Federal, destinados à manutenção e reparos nas instalações (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 33).

Jardim de Infância 21 de Abril em 2019

(Código INEP 53002210)

Endereço:
SEPS 708/908, Área Especial

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Katiuscia Lucas da Silva

Chefe de Secretaria:
Guilherme Lessa da Silva Santana

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2013.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		8	121
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
32	13	14	5

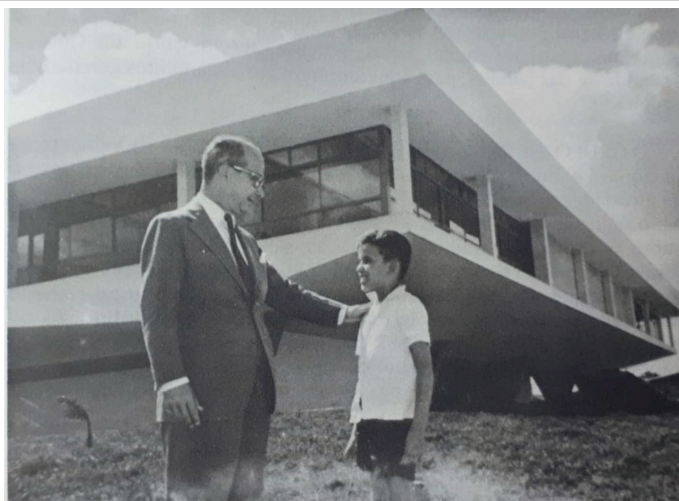
Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 4 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, secretaria, sala de leitura, biblioteca, área verde, auditório, cozinha, despensa, almoxarifado, pátio coberto, parque infantil.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Parque da SQ 308 - Sul

Nome atual: Escola Parque 307-308 Sul



Escola Parque 307/308
Inauguração: 21-4-60

Fonte: SILVA, 1985, p. 239.

Endereço:
W3 Sul – EQ 307/308 – Conjunto B - Área Especial

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Abril de 1960

1ª Diretora:
Stella dos Cherubins Guimarães Trois

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Parque da SQ 308 - Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Parque 308 Sul
2	Escola Parque 308 Sul	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
3	Escola Parque 308 Sul	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Escola Parque 307-308 Sul

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v.I, 1985, p 87; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico a Escola Parque da 307/308 Sul foi entregue à população de Brasília em 21 de abril de 1960, iniciando o ano letivo em 16 de maio do mesmo ano. “A clientela então atendida nesse primeiro momento configura a descaracterização do plano elaborado por Anísio de atendimento a todas as classes sociais, sendo filhos provenientes de um nível social elevado, com um número muito reduzido de crianças oriundas das classes mais desfavorecidas que residem em acampamentos instalados nas quadras em construção.” (DISTRITO FEDERAL, 2019e).

Curiosidades:

De acordo com Pereira (2011), a partir das experiências educacionais de Anísio Teixeira no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, foi concebida a Escola Parque no sistema educacional de Brasília. “O modelo escolar adotado resgatava ideia de uma educação integral, nos moldes do Centro Carneiro Ribeiro, popularmente conhecido como Escola Parque da Bahia, primeiro centro de demonstração criado por Anísio Teixeira, em 1950, na cidade de Salvador.” (PEREIRA, 2011, p. 162-163).



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 1960, p. 72 .

Escola Parque 307-308 Sul em 2019

(Código INEP 53001877)

Endereço:

EQS 307/308, Área Especial

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretor:
Paulo Cesar Valença de Lima

Chefe de Secretaria:
Carla Regina Gonçalves Rocha

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019.

Atendimento da Escola

Baseada na concepção pedagógica e filosófica de Educação Integral do educador Anísio Teixeira, a Escola Parque constitui-se em um espaço específico e adequado para a prática da Educação Física e das Linguagens: Artes Visuais, Música e Artes Cênicas, com a função social de promover a integração sociocultural dos educandos, na busca do ideal de trabalhar na formação de um ser capaz de alcançar novas formas de desafios com iniciativa, curiosidade e imaginação, proporcionando uma base sólida para o exercício autônomo da cidadania e preparando-os para um posicionamento crítico e transformador na sociedade (DISTRITO FEDERAL, 2019e).

Escolas atendidas:

- EC 308 Sul;
- EC 111 Sul;
- EC 413 Sul;
- EC 209 Sul.

Número total de Funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
149	75	33	41

Configuração em 2019

A Escola Parque desde a sua criação, considerando sua função social, corrobora a Educação Integral no sentido da formação de cidadãos conscientes de seu papel social na construção de um ser sensível capaz de perceber, analisar, criticar, interferir e transformar o meio em busca de melhor qualidade de vida. Atualmente, a escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 27 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, auditório, biblioteca, laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, parque infantil, quadra de esportes, quadra de esportes descoberta, piscina, área verde, cozinha, refeitório, despensa, almoxarifado.



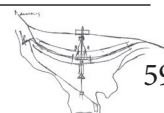
Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019.



Figura nº 06: Escola Parque 308 Sul: Patrimônio Cultural do Distrito Federal. Brasília, inverno de 2004.

Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2019.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.



Jardim de Infância da 208 ou do IPASE

Nome atual: Jardim de Infância 208 Sul



Endereço:
SQS 208 – Área Especial

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
maio de 1960

1ª Diretora:
Tereza Pimenta Pedrosa

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 21.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecido anteriormente como Jardim de Infância da 208 ou do IPASE	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966, DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038	Jardim de Infância da SQ 208 - Sul
2	Jardim de Infância da SQ 208 Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Jardim de Infância da 208 Sul
3	Jardim de Infância da 208 Sul	Instrução nº 67 - DEX., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
4	Jardim de Infância da 208 Sul	Portaria nº 74 – SEE, de 10/09/1992, DODF 186, de 11/09/1992, p. 02-05 (Escolas listadas para repasse de recursos financeiros)	Jardim de Infância 208 Sul

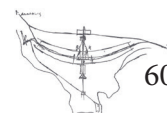
Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 21; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo historicidade da escola descrita no Projeto Político-Pedagógico de 2019, a inauguração foi no dia 15 de maio de 1960 sob a direção da professora Tereza Pimenta Pedrosa. Atendia crianças de 4 a 6 anos filhos de moradores da quadra e comunidade local, facilitando a locomoção das crianças que moravam nesta região, além de dar maior comodidade aos pais, oportunizando assim o acesso à Escola. Apesar da sua estrutura física muito bonita e arejada, desde sua inauguração a escola sofre com problemas de infiltrações e rachaduras causadas pelas chuvas. Tanto que, após um mês da sua inauguração foi interditada, devido às rachaduras no prédio, passando a funcionar na Escola Parque, até setembro, em estado bastante precário. Pelos mesmos motivos foi interditada novamente no segundo semestre de 1963 voltando a funcionar em 1969. Voltou a ser interditada em 1971. No ano seguinte recebeu a visita de um engenheiro da SEEDF para notificação dos problemas de estrutura. A estrutura não foi comprometida e pequenos reparos foram realizados. Somente em junho de 1990 a escola passou por uma reforma geral (DISTRITO FEDERAL, 2019f).

Origem do nome:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico, “Quando inaugurado chamava-se Jardim de Infância da 208 Sul ou IPASE (Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado).” (DISTRITO FEDERAL, 2019f).



Jardim de Infância 208 Sul em 2019

(Código INEP 53002270)

Endereço:
SQS 208 – Área Especial

Regional de Ensino: Plano Piloto	Localização: Urbana
--	-------------------------------

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Janaina Monici Souza

Chefe de Secretaria:
Hermano Gonçalves Nava

Turno de funcionamento
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2016.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		8	174
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
28	13	12	3

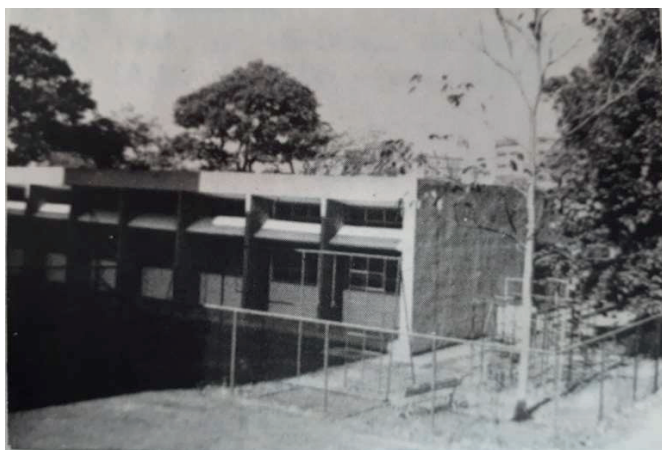
Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 8 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, área verde, pátio coberto, parque infantil, quadra de esportes, quadra de esportes descoberta, cozinha, refeitório, despensa.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Classe da SQ 206 Sul

Nome atual: Escola Classe 206 Sul



Endereço:
SQS 206 – Asa Sul

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Mai de 1960

1ª Diretora:
Maria Melo de Araújo Lopes

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 57.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Classe da SQ 206 - Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976, DODF 30; Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 206 Sul
2	Escola Classe 206 Sul	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 57; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Esta escola iniciou suas atividades em maio de 1960, sendo inaugurada em 16 de maio de 1960 (DISTRITO FEDERAL, 2019g).

Curiosidades:

Esta escola foi construída pelo Instituto de Previdência e Assistência aos Servidores do Estado (IPASE), que foi criado pelo Decreto-Lei nº 288, de 23 de fevereiro de 1938. À época, o IPASE foi responsável pelas obras das superquadras residenciais da 206 e 208 Sul. (MACHADO, 2007, p. 80, 121).

Escola Classe 206 Sul em 2019

(Código INEP 53001540)

Endereço:
SQS 206 – Área Especial

Regional de Ensino:
Plano Piloto

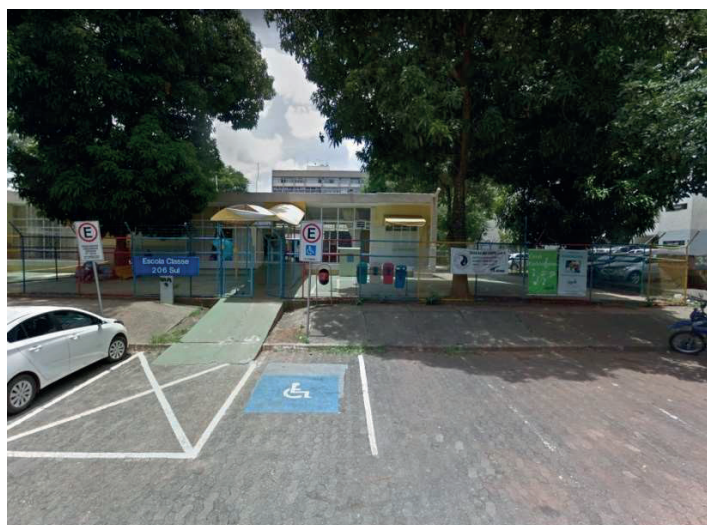
Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Ana Cláudia Pinheiro Fernandes

Chefe de Secretaria:
Jasiel Caeiro Neto

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2016.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		15	273
Ensino Especial - Classe Especial		2	4
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
47	25	16	6

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 13 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, cozinha, despensa.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

CASEB

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental CASEB



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 97.

Endereço:
Zona das Grandes Áreas

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Mai de 1960

1º Diretor:
Sáber Abreu

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966, DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

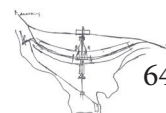
Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecido anteriormente como CASEB	Portaria nº 775 - MEC, de 11/09/1961 e Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1038	Ginásio do Plano Piloto - Plano Piloto
2	Ginásio do Plano Piloto - Plano Piloto	Decreto "N" nº 700 - GDF, de 26/01/1968; DF 20, de 30/01/1968, p. 05 (Integra o Ginásio Noturno do Plano Piloto)	Colégio do Plano Piloto
3	Colégio do Plano Piloto	Decreto nº 1.306 - GDF, de 05/03/1970; DF 36, de 06/03/1970, p. 03	Colégio da CASEB
4	Colégio da CASEB	Resolução nº 33 - CD, de 10/12/1971; DF 200, Suplemento de 31/12/1971, p. 08-09	Colégio CASEB
5	Colégio CASEB	Resolução nº 95 - CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Centro Interescolar CASEB
6	Centro Interescolar CASEB	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
7	Centro Interescolar CASEB	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental CASEB

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 97; DISTRITO FEDERAL v. I e v. II, 1981.

Fatos históricos:

"De acordo com depoimento de Laerte Guimarães Ferreira, responsável, em 1960, pelo pessoal da CRC Guimarães, construtora da escola da CASEB, o projeto inicial, de autoria do Arquiteto Alcides da Rocha Miranda, era simples e funcional. O desenho de sua planta baixa formava um 'H', talvez simbolizando a palavra 'humanidade'. Para que a obra terminasse no prazo estabelecido pelo Governo, 68 dias, o horário de trabalho dos operários era de 24 horas ininterruptas, dividido em 2 turnos, sem descanso aos domingos" (DISTRITO FEDERAL, 2019h).



Em 14 de maio de 1960 foi designado como primeiro Diretor da CASEB, o Professor Sáber Abreu. "No dia 19 de maio de 1960, o Presidente Juscelino Kubitschek, acompanhado pelo Ministro da Educação e Cultura, Clóvis Salgado, e pelo Prefeito de Brasília, Israel Pinheiro, entrou no prédio da CASEB para proferir a Aula Inaugural, abrindo os cursos Ginásial, Colegial, Clássico Científico e Normal. (...) A CASEB, Unidade Escolar, prevaleceu até 1961 quando passou a denominar-se Ginásio do Plano Piloto; o Curso Noturno Autônomo recebera o nome de Ginásio Noturno Plano Piloto." Outras denominações viriam com a extinção do Curso Noturno Autônomo para Ginásio do Plano Piloto e Colégio do Plano Piloto (DISTRITO FEDERAL, 2019h).

Origem do nome:

O nome do Colégio à época de 1970, Colégio da CASEB, se deve à Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília (CASEB), criada pelo Decreto nº 47.472, de 22 de dezembro de 1959, pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek e pelo Ministro da Educação, o Sr. Clóvis Salgado, sendo o Prof. Armando Hildebrand o primeiro Diretor Executivo desta Comissão. (DISTRITO FEDERAL, 2019h).

Centro de Ensino Fundamental CASEB em 2019

(Código INEP 53001265)

Endereço:

SGAS 909, conjunto A, lotes 27/28

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Angelita Amarante Garcia

Chefe de Secretaria:
Cristiano Leandro de Oliveira

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2014.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		24	722
Ensino Especial - Classe Especial		1	4
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
98	63	29	6

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 19 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, área verde, auditório, cozinha, refeitório, laboratório de ciências, laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, quadra de esportes, quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Classe do IAPB

Nome atual: Escola Classe 108 Sul



Endereço:
Superquadra nº 108

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Junho 1960

1ª Diretora:
Alita Vieira

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038
(Considerado como ato de criação e de transformação)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 47.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecido anteriormente como Escola Classe do IAPB	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe da SQ 108 Sul
2	Escola Classe da SQ 108 Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 108 Sul
3	Escola Classe 108 Sul	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto

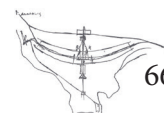
Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 47; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico esta escola "(...) foi inaugurada em 16 de maio de 1960, sendo uma das pioneiras da Asa Sul. É parte integrante de um sistema educacional público tendo como principal objetivo atender o que se chamou à época educação elementar, atualmente conhecida como Ensino Fundamental. Faz parte do Conjunto Urbanístico de Brasília, Quadra Modelo, projetado por Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e tombada pelo Patrimônio Histórico." (DISTRITO FEDERAL, 2018b, p.6).

Origem do nome:

Inicialmente, a escola foi conhecida como Escola-Classe do IAPB, por se localizar numa quadra onde foram construídos blocos residências pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários (IAPB) (MACHADO, 2007).



Escola Classe 108 Sul em 2019

(Código INEP 53001486)

Endereço:
SQS 108 – Área Especial

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Scheila Andrade de Sousa

Chefe de Secretaria:
Gilson Renato Mendonça Mello

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2016.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		13	244
Ensino Especial - Classe Especial		2	4
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
42	22	14	6

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 7 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), laboratório de informática, cozinha, despensa, pátio coberto.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Classe da SQ 106 - Sul

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília



Endereço:
SQS 106 – Área Especial

Região Administrativa:
Brasília

Início das atividades:
Setembro de 1960

1ª Diretora:
Maria Isaura de Albuquerque e Silva

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 43.

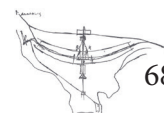
Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Classe da SQ 106 - Sul	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 106 Sul
2	Escola Classe 106 Sul	Instrução nº 67 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.232	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
3	Escola Classe 106 Sul	Resolução nº 4.302 – CD, de 03/11/1993; DODF 228, de 11/11/1993, p. 28 Portaria nº 57 - SE, de 07/06/1994; DODF 110, de 08/06/1994, p. 20 (autoriza transformação)	Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Brasília
4	Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Brasília	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 43; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo a Proposta Político-Pedagógica da Escola foi “inaugurada em 20/09/1960, ano de criação da Capital Federal e criada pelo Decreto 'N' nº 481-GDF com o nome de Escola Classe da SQ 106 Sul, iniciou suas atividades no mesmo dia de sua inauguração, atendendo a estudantes oriundos de diversas regiões do país, que chegavam a Brasília, acompanhados de seus responsáveis, que para aqui se deslocavam para ajudar na construção da nova capital. No ano de 1977, sua denominação foi alterada para Escola Classe 106 Sul, através da Resolução nº 95 - CD, DODF 30, de 11/02/77. Durante algum período o espaço físico foi cedido a Fundação Educacional do Distrito Federal, para a implantação do SAMO – Serviço de Assistência Médica e Odontológica e da EAPE – Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação. Neste período, a Diretoria Regional era dividida nos Complexos 'A' e 'B', sendo a sede do complexo 'A' na Escola Classe 106 Sul. No ano de 1992, a escola foi reformada, para que em 1993 pudesse atender aos estudantes que cursavam as 7ª e 8ª séries do Centro Educacional Setor Leste, período em que passou a ser conhecida como Setor Lestinho. Neste mesmo ano, através da Resolução nº 4.302 – DODF nº 228, de 11/11/93 passa a se chamar Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Brasília, voltando, em definitivo, a exercer suas funções pedagógicas. No ano de 2000, Portaria Nº 129 – DODF nº 137, de 19/07/2000 recebe a denominação de Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília.” (DISTRITO FEDERAL, 2019i).



Centro de Ensino Fundamental 01 de Brasília em 2019

(Código INEP 53000846)

Endereço:
SQS 106 – Área Especial

Regional de Ensino:
Plano Piloto

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Maria Auxiliadora de Sousa Godinho

Chefe de Secretaria:
Dorilene Vieira Tavares

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDEERAL, 2019d.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		14	368
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
38	22	12	4

Configuração em 2019

Atualmente, a escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 14 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, cozinha.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Classe do Paranoá

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá



Endereço:
Paranoá Velho, hoje Parque Vivencial do Paranoá

Região Administrativa:
Paranoá

Início das atividades:
1960

Diretora em 1961:
Iraci Carneiro da Silva

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p.173.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Classe do Paranoá - Construção em madeira	Instrução nº 68 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.235	Vincula ao Complexo Escolar "B" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
2	Escola Classe do Paranoá	Resolução nº 453 – CD, de 18/02/1981 livro dos Atos Normativos da FEDF - 1981-1982, v. IV, p.27 Portaria nº 42 – SEC, de 24/09/1982; DODF 188, de 01/10/1982, p. 05 (Autoriza a transformação)	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Paranoá
3	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Paranoá	Instrução nº 139 - DEX, de 14/06/1984, Atos Normativos da FEDF, v. V. p. 244	Vincula ao Complexo Escolar "B" de Brasília, hoje Regional de Ensino do Plano Piloto
4	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Paranoá	Resolução nº 4.911 – CD, de 09/12/1994, DODF 240, de 15/12/1994, p. 36	Centro Educacional 01 do Paranoá
5	Centro Educacional 01 do Paranoá	Não há informação de Legislação desta unidade em Centro de Ensino	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Paranoá
6	Centro de Ensino de 1º Grau 01 do Paranoá	Portaria nº 129 – SEE, de 18/07/2000; DODF 137, de 19/07/2000, p.13 a 22	Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá (Vinculada a Regional de Ensino do Paranoá)

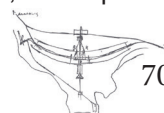
Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 173; DISTRITO FEDERAL v. IV, 1985.

Fatos históricos:

De acordo com o livro das Escolas da FEDF, volume I, de 1985, esta escola foi construída em 1960, em madeira e funcionava de forma provisória (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 173).

Segundo a Projeto Político-Pedagógico da escola “O Centro de Ensino Fundamental 01 foi a primeira e, durante muitos anos, única escola do Paranoá. Ela estava localizada no lugar conhecido então como Paranoá Velho, quando houve a remarcação espacial do Paranoá ela foi transferida para o local onde se encontra atualmente: quadra 03, área especial 06. A escola também contava com outro nome no início, era o Centro Educacional 01 do Paranoá.” (DISTRITO FEDERAL, 2019j).

“Após a fixação da Vila Paranoá, a área do antigo acampamento tornou-se um parque ecológico, o Parque Vivencial do Paranoá.” (DISTRITO FEDERAL, 2019j).



Na entrevista, que está no apêndice desse trabalho, o professor Mário Sérgio Mafra relata que a antiga escola da Vila conhecida como Escola-Classe do Paranoá é hoje o Centro de Ensino Fundamental do Paranoá, pois a escola foi transferida, com os alunos e professores, junto com o antigo acampamento da Vila do Paranoá, hoje conhecida Região Administrativa do Paranoá.

Origem do nome:

"Paranoá" é um vocábulo de origem tupi. Significa "enseada de mar", através da junção dos termos paranã (mar) e kûá (enseada).

No resumo do relatório da comissão de estudos da Nova Capital, apresentado por Luís Cruls em 1896, este transcreve trecho de sub-relatório feito pelo botânico Glaziou "Entre os dois grandes chapadões, conhecidos pelos nomes Gama e Paranoá, existe imensa planície sujeita a ser coberta pelas águas da estação chuvosa; outrora era um lago devido à junção de diferentes cursos de água formando o Rio Paranoá" (LAGO PARANOÁ, 2019).

Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá em 2019

(Código INEP 53012429 *)

Endereço:

Quadra 03 – Área Especial 06

Regional de Ensino:
Plano Piloto

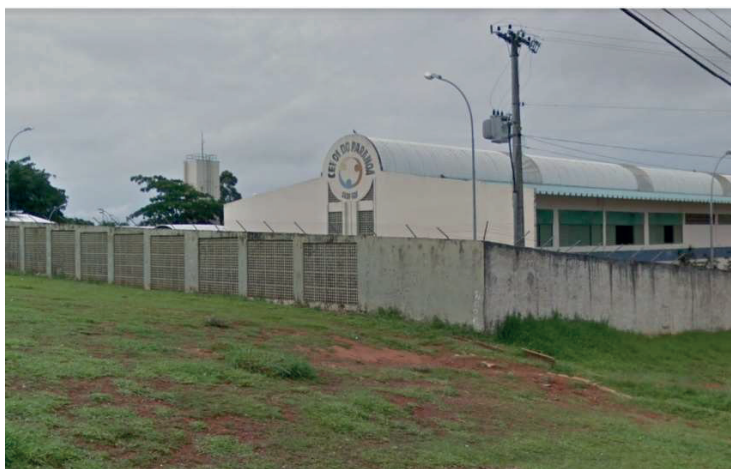
Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretor:
Flávio Roberto Pesqueiro Fraga

Chefe de Secretaria:
Ronan Severino Botelho

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		38	1.312
Educação de Jovens e Adultos		14	529
Ensino Especial - Classe Especial		2	28
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
135	85	37	13

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 24 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), sala multiuso, laboratório de ciências, laboratório de informática, pátio coberto, pátio descoberto, quadra de esportes, quadra de esportes coberta, quadra de esportes descoberta, cozinha, despensa.

* Até o ano de 1998 o código do INEP 53006739 pertencia ao Centro de Ensino Fundamental 01 do Paranoá (CEF 01). A partir do ano 1999 esse código passou a ser utilizado pelo Centro de Ensino Médio 01 do Paranoá (CEM 01), enquanto o CEF 01 vem utilizando o código 53012429 até os dias atuais.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Grupo Escolar Dr. Geraldo Carneiro

Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante

EXTINTA

Endereço:
Travessa Berocan , s/n

Região Administrativa:
Núcleo Bandeirante

Início das atividades:
1960

1ª Diretora:
Nunciata Luzia Gomes Peres

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação e de transformação)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Conhecida anteriormente como Grupo Escolar Dr. Geraldo Carneiro - Construção de madeira	Decreto "N" nº 481 – GDF, de 14/01/1966; DOU 19 de 27/01/1966, p. 1.038	Escola Classe nº 01
2	Escola Classe nº 01	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	EXTINTA INDEVIDAMENTE Acervo recolhido, na época, pelo Departamento de Inspeção do Ensino-DIE/SEC
3	A escola é recriada	Resolução nº 55 – CD, de 13/03/1979; DODF 65 de 05/04/1979, p. 20	Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante
4	Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante	Instrução nº 58 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.220	Vincula ao Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante
5	Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante	Instrução nº 121 – DEx. de 11/07/1983, Atos Normativos da FEDF, v. V. p. 108	Desvincula do Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante e vincula ao Departamento Geral de Pedagogia
6	Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante	Instrução nº 155 – DEx. de 14/03/1985, Atos Normativos da FEDF, v. VI. p. 127	Desvincula do Departamento Geral de Pedagogia e vincula ao Complexo Escolar "A" do Núcleo Bandeirante, hoje Regional de Ensino do Núcleo Bandeirante
7	Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante	Resolução nº 4.936 – CD, de 23/12/1994; DODF 252, Suplemento, de 31/12/1994, p. 35-36	EXTINTA Não há informação sobre o acervo escolar

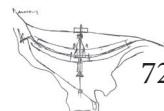
Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 267; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Em 1960 a escola era edificada em madeira que funcionava de forma precária sendo então, em 1961, demolida e reconstruída em alvenaria, quando passou a ser conhecida como Escola-Classe do Núcleo Bandeirante. Somente em 1966, com o Decreto "N" nº 481 – GDF passou a ser considerada escola integrante da rede oficial de ensino do DF, passando então a ser considerado seu ato de criação. Em 1976 foi extinta indevidamente pela Resolução nº 95 - CD e recriada em 1979 pela Resolução nº 55 CD, com a denominação de Escola Classe 01 do Núcleo Bandeirante (DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 267). Em 1994, esta escola foi novamente extinta e não se tem informações de seu acervo escolar.

Origem do nome:

A escola foi construída de forma provisória em madeira, em 1960, quando deu início as suas atividades com o nome de Grupo Escolar Dr. Geraldo Carneiro, nome do secretário particular de Juscelino Kubitschek na época (DISTRITO FEDERAL, v. II, 1985, p. 267; JK (MINISSÉRIE), 2019).

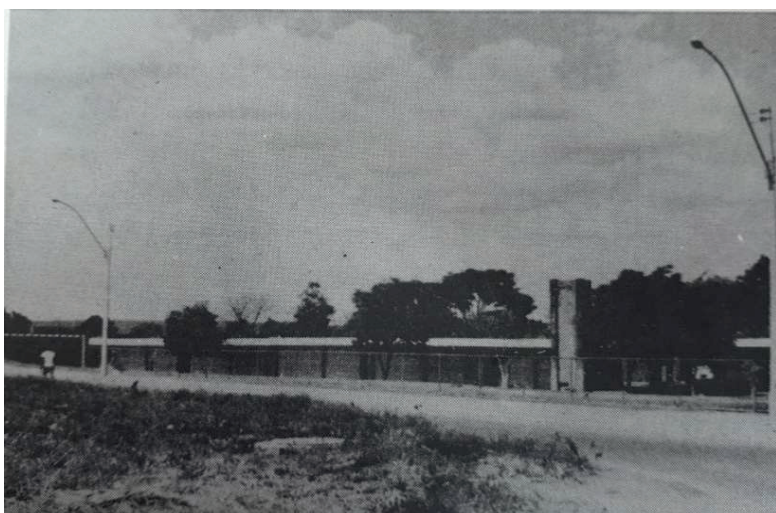




**Escolas existentes anteriormente
à Construção de Brasília e
pertenciam ao Estado de Goiás**

Grupo Escolar Brasil Caiado (em 1929)

Nome atual: Escola Classe 01 de Planaltina



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 253.

Endereço:

Avenida Independência, nº 102, Quadra 01, Vila Vicentina, Planaltina - DF

Região Administrativa:

Planaltina

Criação:

1929

Inclusão na rede oficial de ensino do DF:

1960

Diretora em 1964:

Zélia Salgado Correia Silva

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038

(Considerado como ato de criação por relacioná-lo como integrante da rede oficial de ensino do DF)

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Grupo Escolar Brasil Caiado	Criado em 1929 conforme o livro "Origem do Sistema Educacional de Brasília"	Incluído no sistema de ensino da rede oficial do DF em 1960, onde passou a se chamar Escola Classe nº 1 de Planaltina, conforme o Livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília"
2	Escola Classe de Planaltina (conforme decreto de criação)	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe 01 de Planaltina
3	Escola Classe 01 de Planaltina	Instrução nº 57 - DEx, de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.218	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Planaltina, hoje Regional de Ensino de Planaltina

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 253; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

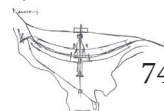
De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe 01 de Planaltina, sua criação "(...) é muito controversa, pois não há muitos registros referentes a datas e organização da época e as pessoas que tiveram acesso aos fatos dão informações divergentes. De acordo com o "Livro de Matrículas de Controle nº 05", que é o documento mais antigo da escola, data de 1961 a existência de atividades escolares referentes à Escola Classe de Planaltina, mas em outro espaço físico." (DISTRITO FEDERAL, 2019j).

No livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília", existia à época anterior a construção de Brasília, na região de Planaltina, o Grupo Escolar "São Sebastião", onde o primeiro nome foi Grupo Escolar Brasil Caiado, que foi criado em 1929 e era subordinado, à época, à Secretaria de Educação do Estado de Goiás. Em 1960 passou a se chamar Escola Classe nº 01 de Planaltina, quando da sua inclusão no sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 17).

Segundo Mafra (2020), provavelmente a Escola Classe 01 de Planaltina que foi incorporada ao Sistema Educacional de Brasília em 1960, é a mesma Escola Classe 01 de Planaltina de hoje. De acordo com o entrevistado, "Foi uma transformação ou foi uma modernização da escola. Uma atualização. A escola é a mesma Escola Classe 01 de Planaltina. Ela foi absorvida pelo sistema de ensino do DF".

Curiosidades:

A cidade já foi chamada de vila de Mestre D'Armas, Alta Mir. Em 14 de julho de 1917 pela Lei nº 451, a cidade passa a se chamar Planaltina. Que significa o coração do Planalto Central (SANT'ANNA, 2016).



Escola Classe 01 de Planaltina em 2019

(Código INEP 53006186)

Endereço:

Avenida Independência 102, Vila Vicentina, lote 01

Regional de Ensino:
Planaltina

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Anayara Karinni Gonçalves dos Santos

Chefe de Secretaria:
Gervane Pires Doxa

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2020.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		2	48
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		18	373
Ensino Especial - Classe Especial		2	6
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
72	41	24	7

Configuração em 2019



Fonte: GOOGLE MAPS, 2018.

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 11 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, sala de professores, secretaria, sala para Atendimento Educacional Especializado (AEE), pátio coberto, quadra de esportes, quadra de esportes descoberta, área verde, cozinha.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Escola Rural das Palmeiras

Nome atual: **Escola Classe Palmeiras**



Endereço:

BR 20 – DF 335 – DF 205 - Fazenda Palmeiras

Região Administrativa:

Planaltina

Inclusão na rede oficial de ensino do DF:

1960

Diretor em 1961:

Valdir de Castro

Ato de criação:

Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de criação por relacioná-lo como integrante da rede oficial de ensino do DF)

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 287.

Histórico

	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Já existia anteriormente à construção de Brasília na região de Planaltina	Livro "Origem do Sistema Educacional de Brasília"	Incluído no sistema de ensino da rede oficial do DF em 1961, onde passou a se chamar Escola Rural das Palmeiras
2	Escola Rural das Palmeiras	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976, DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Escola Classe Palmeiras
3	Escola Classe Palmeiras	Instrução nº 57 – DEx, de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.218	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Planaltina, hoje Regional de Ensino de Planaltina

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 287; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

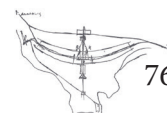
Segundo o livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília", a escola foi incluída no sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal em 1960, pois já existia anteriormente à construção de Brasília na região de Planaltina e era subordinada, à época, à Secretaria de Educação do Estado de Goiás (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 17).

De acordo com o Projeto Político-Pedagógico da Escola Classe Palmeiras "iniciou suas atividades escolares em 1961, numa casa particular cedida, sob a responsabilidade do professor Valdir de Castro, conhecida como Escola Rural das Palmeiras." (DISTRITO FEDERAL, 2018c, p. 10).

O professor Mário Sérgio Mafra, em entrevista constante no Apêndice deste trabalho, relata que a Escola Rural das Palmeiras, que foi incluída no sistema de ensino da rede oficial do Distrito Federal em 1960, "é hoje a Escola Classe Palmeiras". Assim como outras escolas que já existiam na época da construção de Brasília, esta também foi absorvida pelo Governo do Distrito Federal no ano da inauguração da cidade.

Origem do nome:

A Escola Rural das Palmeiras recebeu o nome, à época, da fazenda onde estava localizada. A fazenda Palmeiras foi uma das 102 fazendas desapropriadas, compradas pelo governo de Goiás e repassadas à União para a construção do Distrito Federal. Estas terras pertenciam anteriormente aos municípios de Planaltina, Luziânia e Formosa (FREITAS, 2019).



Escola Classe Palmeiras em 2019

(Código INEP 53006500)

Endereço:
BR 020, DF 205, KM 15, Fazenda Palmeiras

Regional de Ensino:
Planaltina

Localização:
Rural

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretora:
Adelly Marques Lopes

Chefe de Secretaria:
Débora Nunes da Silva

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 2018.

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Educação Infantil - Pré-Escola		5	78
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
18	7	9	2

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 5 salas de aula, sala de diretoria, sala de leitura, secretaria, pátio coberto, parque infantil, área verde, cozinha, despensa.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.

Grupo Escolar de Brazlândia (em 1933)

Escola Rural de Brazlândia

EXTINTA

Endereço: Antiga fazenda Chapadinha pertencente à Comarca de Santa Luzia (Luziânia)	Criação: 1933	Inclusão na rede oficial de ensino do DF: 1961
---	-------------------------	--

Fatos históricos:

Esta escola foi descrita no livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília” como Grupo Escolar de Brazlândia, que existia desde 1933 e pertencia ao estado de Goiás, na Comarca de Santa Luzia (Luziânia), antes da criação de Brasília e que em 1961 passou a integrar a rede oficial do DF, sendo denominada Escola Rural de Brazlândia (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 18).

Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães

Escola Normal de Planaltina

EXTINTA

Endereço:

Setor Educacional - Planaltina

Criação:

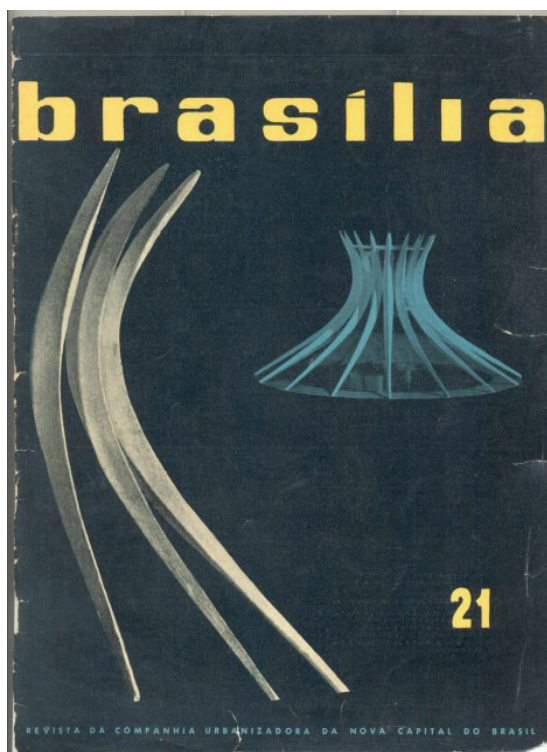
Fevereiro de 1950

Inclusão na rede oficial de ensino do DF:

1961

Diretor em 1961:

Silvano Bonfim



Fonte: DISTRITO FEDERAL, 1958, capa.

Primeira Parada Militar de Brasília

Já em 7 de Setembro de 1957, a grande data nacional tinha sido comemorada com uma brilhante solenidade cívica, porém, sem o concurso de tropa regular.

Neste ano de 1958 as comemorações da Independência tiveram um cunho preponderantemente militar.

A população de Brasília pôde assistir pela primeira vez a uma parada militar em que tomaram parte as guarnições do Exército e da Aeronáutica aqui sediadas.

O desfile assistido por milhares de pessoas, iniciou-se às 10 horas, em frente ao escritório central da Novacap, onde se achava o pavilhão brasileiro.

Em primeiro lugar, desfilaram uniformizados os alunos da Fundação Brasília, seguindo-se os do Instituto Educacional de Brasília, os da **Escola Normal de Planaltina**, os do Ginásio D. Bosco e finalmente as guarnições militares da Base Aérea e da 6ª. Cia. de Guardas.

Ao todo 700 alunos e 300 soldados. Co-

Fonte: DISTRITO FEDERAL, 1958, p.16.

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 307; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

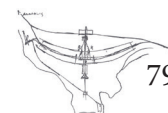
Esta escola foi descrita no livro "A Origem do Sistema Educacional de Brasília" como **Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães** que existia desde 1950 e pertencia ao estado de Goiás, antes da criação de Brasília e que em 1961 passou a ser denominada **Escola Normal de Planaltina** (DISTRITO FEDERAL, 1984, p. 17).

Segundo a Revista Novacap nº 21 de 1958, página 16, houve, à época, o primeiro desfile de 7 de setembro na cidade, que contou com tropas militares do Exército e da Aeronáutica aqui sediadas, além do desfile de 700 alunos uniformizados das escolas existentes naquele ano. Relata a revista que a Escola Normal de Planaltina participou do evento (DISTRITO FEDERAL, 1958, p. 16).

A Escola Normal de Planaltina (Curso de Formação de Professores) funcionou no Colégio de Planaltina, hoje Centro Educacional 01 de Planaltina, até 2005, tendo como anexo a Escola de aplicação, que foi extinta indevidamente pela Resolução nº 95-CD, de 1976 (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 307).

Em 2006, pela Ordem de Serviço nº 05, DODF nº 19, de 25/01/06, página 07, a Escola Normal de Planaltina foi extinta e seu acervo encontra-se sob cuidados do Centro Educacional 01 de Planaltina.

De acordo com Mafra (2020), em entrevista constante no Apêndice deste trabalho, a Escola Normal Regional D. Olívia Guimarães, criada em 1950, pertencia ao estado de Goiás até 1960, sendo incorporada pelo sistema de ensino. Segundo ele, esta escola "Já existia e foi absorvida pelo Governo do Distrito Federal", sendo o diretor da Escola Normal na época o Sr. Silvano Bonfim.



Escola Paroquial (em 1936)

Nome atual: Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina



Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 297.

Endereço:
Prédio da Paróquia São Sebastião

Região Administrativa:
Planaltina

Criação:
1936

Inclusão na rede oficial de ensino do DF:
1962

1ª Diretora em 1936 como escola particular:
Gabriela Guimarães de Freitas

1º Diretor em 1960 como escola pública:
Padre José Zintu

Ato de criação:
Decreto "N" nº 481 - GDF, de 14/01/1966; DOU 19, de 27/01/1966, p. 1.038 (Considerado como ato de criação por relacioná-lo como integrante da rede oficial de ensino do DF)

Histórico

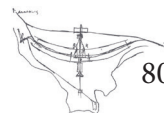
	Denominação anterior	Legislação	Transformação / outras alterações
1	Escola Paroquial (Prédio de propriedade da Paróquia São Sebastião) (conforme decreto de criação)	Resolução nº 95 – CD, de 21/10/1976; DODF 30, Suplemento de 11/02/1977, anexo III, p. 01-81	Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina
2	Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina	Instrução nº 57 - DEx., de 29/01/1980, Atos Normativos da FEDF, v. III. p. 1.218	Vincula ao Complexo Escolar "A" de Planaltina, hoje Regional de Ensino de Planaltina
3	Centro de Ensino de 1º Grau 02 de Planaltina	Portaria nº 129 - SEE, de 18/07/2000; DODF 137 de 19/07/2000, p. 13-22	Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina

Fonte: DISTRITO FEDERAL, v. I, 1985, p. 297; DISTRITO FEDERAL v. II, 1981.

Fatos históricos:

Segundo o Projeto Político-Pedagógico “em 08 de fevereiro de 1937, na residência de Dona Etelvina da Silva Campos, sob a presidência do Frei Benevenut Casabant se concretizava um sonho audacioso: criar uma escola para atender meninos e meninas de todas as camadas sociais, mudando o nome para Escola São Sebastião de Planaltina, apelidada carinhosamente de Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião. Foram designados os Protetores dessa escola: Manoel Ribeiro de Freitas, Horácio de Almeida Campos, Maria Abadia Bonfim e Olívia Campos Guimarães. Em 11/02/1938, a escola foi registrada na Secretaria de Educação do Estado de Goiás, sendo legalmente constituída. Através do Ato nº 1.438, de 30/10/1950 ocorre a transferência das Escolas Isoladas dos Municípios de Corumbá de Goiás e Aurilândia para o Município de Planaltina, com a denominação Escolas Reunidas São Sebastião, tendo como Diretora Dona Amélia Lopes Guimarães. Em 1954, tem-se registro de ser diretora a Professora Áurea Gonçalves. Em 1956 tem-se registros de, novamente, ser designada Escola Paroquial São Sebastião, sob direção de Dona Amélia Lopes Guimarães. Com a inauguração de Brasília, em 1963, a Escola Paroquial São Sebastião deixa o prédio da Paróquia da cidade, passando a funcionar no endereço atual.” (DISTRITO FEDERAL, 2019k).

De acordo com o livro das Escolas da FEDF, v. I, esta escola “Se originou da Escola Paroquial de Planaltina, criada em 1936, pelos padres dominicanos, por iniciativa do Frei Benevenuto Casabant (*sic*). (...) e Gabriela Guimarães de Freitas (D. Morena), que foi sua primeira diretora.” (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 297).



Esse estabelecimento de ensino funcionou como escola particular até, aproximadamente, 1959, no antigo prédio, que era de propriedade da Paróquia de São Sebastião. Posteriormente passou a funcionar como escola pública, por força de um convênio firmado entre a Paróquia e a FEDF (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 297).

“Em 1974, a Escola Paroquial de Planaltina passou a ocupar o prédio construído pelo GDF em 1961, para funcionamento do Ginásio de Planaltina” (DISTRITO FEDERAL, 1985, p. 297).

O livro “A Origem do Sistema Educacional de Brasília” relata que a escola passou a integrar o Sistema de Ensino da Rede Oficial do Distrito Federal em 1962 (DISTRITO FEDERAL, 1984, p.18).

Origem do nome:

A unidade escolar era conhecida como Escola Paroquial, por pertencer à Paróquia de São Sebastião, onde iniciou suas atividades (DISTRITO FEDERAL, 2019k).

Centro de Ensino Fundamental 02 de Planaltina em 2019

(Código INEP 53006003)

Endereço:

Avenida São Paulo, QD 52, lotes 02/06, Setor Tradicional

Regional de Ensino:
Planaltina

Localização:
Urbana

Situação de funcionamento:
Ativa

Diretor:
Gilvan Luis de França

Chefe de Secretaria:
Marcos Trigoso Chavarelli



Fonte: MORAIS, 2015.

Turno de funcionamento:
Matutino e vespertino

Etapa/Modalidade de atendimento		Número de turmas	Número de alunos
Ensino Fundamental - Anos Iniciais - 1º ao 5º ano		20	486
Ensino Fundamental - Anos Finais - 6º ao 9º ano		20	582
Número total de funcionários	Carreira Magistério	Carreira Assistência	Monitor/ Educador Social Voluntário
97	65	18	14

Configuração em 2019

A escola dispõe de acesso à Internet e possui a seguinte infraestrutura: 20 salas de aula, sala de diretoria, sala de professores, secretaria, sala de leitura, laboratório de informática, biblioteca, área verde, auditório, cozinha, despensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto, quadra de esportes, quadra de esportes descoberta.

Fonte: BRASIL, Educacenso, 2019; DISTRITO FEDERAL, Censo Escolar DF, 2019.